

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

# **Caderno de Estudo**

## **Uma proposta de estudo e ação**

Sobre o Documento

**MISSÃO EM CONTEXTO - Transformação, Reconciliação, Empoderamento**

Federação Luterana Mundial – 2004

Porto Alegre, 2008

## **Caderno de Estudo - Uma proposta de estudo e ação**

Sobre o Documento

MISSÃO EM CONTEXTO - Transformação, Reconciliação, Empoderamento  
Uma contribuição da FLM para a compreensão e a prática da missão (2004).  
Tradução: Neila S. Uecker. Curitiba: Encontro, 2006. 63 p.

Grupo de Trabalho:

Carla Jandrey, Elaine Neuenfeldt, Leonidio Gaede, Roberto Zwetsch

Colaboraram estudantes de teologia de Faculdades EST:

Daniel Streb Richter, Erivelton Demari, Luiz Fernando L. da Silveira, Simoní Boelter

Revisão:

Johannes Hasenack

## Índice

<b>Apresentação</b>	4
Orientações para coordenadores/as	6
1º Encontro – A missão no contexto da vida	7
2º Encontro – A missão e o contexto global e local	12
3º Encontro – A missão é de Deus	17
4º Encontro – A igreja em missão	23
5º Encontro – A missão transforma	30
6º Encontro – A prática da missão	39
7º Encontro – Novos desafios missionários	45
8º Encontro – Planejar a missão: desafio prático	49

## **Caderno de Estudo - Uma proposta de estudo e ação**

Sobre o Documento

### **MISSÃO EM CONTEXTO - Transformação, Reconciliação, Empoderamento**

Genebra: Federação Luterana Mundial, 2004

#### **Apresentação**

Este Caderno de Estudo foi escrito para divulgar, de uma forma acessível, um importante documento da Federação Luterana Mundial publicado em Genebra no ano de 2004 e divulgado entre as igrejas da comunhão luterana no mundo. É um documento que tem como tema a **Missão em Contexto**. A igreja de Cristo, presente no mundo inteiro, é por definição igreja missionária. Como afirmou o tema da IECLB de 2007, "nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos". Missão começa com esta experiência forte. Quando Deus nos chama e nós ouvimos sua voz, passamos por uma verdadeira revolução na vida. O que experimentamos nesse encontro com Deus, o que dele recebemos e a dignidade que sua presença nos confere é tão forte que não podemos guardá-lo só para nós mesmos. É preciso passar adiante, convidar outras pessoas, caminhar ao encontro delas e repartir o amor recebido. Amor é algo que só se vive amando. Isto é o que aprendemos de Jesus. Como seus amigos e amigas, procuramos colocar em prática este amor recebido em cada gesto de partilha, compaixão e solidariedade.

Este caderno vai falar dessas coisas e muitas outras. Ele quer ser um auxílio para que você e sua comunidade possam discutir o crucial tema da **missão** e buscar maneiras concretas de agir **missionariamente**. O que missão tem a ver com ecologia, meio ambiente; o que missão tem a ver com o preço dos produtos ou com o salário que a gente recebe no fim do mês; o que missão tem a ver com a relação entre vizinhos, entre homens e mulheres, entre jovens e pessoas da terceira idade, com o cuidado das crianças e das pessoas especiais; o que missão tem a ver com sofrendores de rua, com pessoas desanimadas e sem rumo na vida; o que missão tem a ver com o culto dominical, com o ensino confirmatório, com os batismos que realizamos na comunidade; o que missão tem a ver com a eleição de uma nova diretoria, com a escolha de líderes para o sínodo ou a igreja nacional; o que missão tem a ver com a economia ou a escolha de políticos nas eleições; o que missão tem a ver com os sem-terra e sem-teto; o que missão tem a ver com povos indígenas ou quilombolas. Estas e tantas outras questões que fazem parte do cotidiano da vida comunitária se interrelacionam e são parte dos desafios que cada comunidade e grupo enfrentam na **missão de Deus**.

A obra é de Deus, isto é o que nós cremos. Mas o importante é descobrir que **Deus não trabalha sozinho**. Ele está sempre chamando companheiras e companheiros para participar de sua obra neste mundo. A caminhada é longa, sem dúvida; mas, quando a gente caminha com o nosso Senhor, parece que o tempo voa e a gente nem percebe o quanto andou. O primeiro estudo vai chamar a atenção para o relato dos discípulos de Emaús em Lucas 24. Ali vocês vão perceber como esta história de vida cristã é surpreendente. Mas não é só de caminho que vamos falar aqui. Há muitos outros assuntos importantes na **missão de Deus**. Por isto a gente precisa dar uma parada para estudar, juntos, e ver como colocar em prática aquilo que aprendemos uns com os outros, umas com as outras.

O convite que lhe trazemos é que você e seu grupo estudem este caderno, de preferência em reuniões semanais. Se o grupo for bem organizado, poderá estudar este caderno em **8 semanas**. O roteiro segue uma proposta litúrgica. No meio da reunião, o tempo maior fica para a leitura, o debate e as conclusões. Os cantos e as orações servem para nos animar e dar forças. Ao final desse ciclo de **8 encontros**, a proposta é que o grupo faça um **plano de ação missionária**, de acordo com a realidade do lugar onde vive. Isto é **missão no contexto**. Se o grupo preferir, faça sugestões para a comunidade, paróquia ou sínodo. Importante é que este estudo desemboque num **compromisso de ação**. Se você e seu grupo chegarem ao final com propostas simples de ação, vocês mesmos irão descobrir que é na caminhada que a fé se fortalece. O grupo vai perceber um potencial em si mesmo do qual nem imaginava ser portador.

Assim é com a graça de Deus. Ela nos surpreende e nos **empodera** para agirmos em comunhão e amor. A fé que não serve é como o sal que não salga. Diaconia é a face prática da fé que trazemos no coração. Por isto, vamos em frente. Compreendendo o que é a **missão de Deus**, faremos coisas que jamais sonhávamos ser capazes. Aliás, isto não deveria nos surpreender, pois foi o próprio Jesus que disse: "Quem acredita em mim fará as obras que eu faço, e fará obras maiores do que estas" (João 14.12). **O 8º Encontro será apenas esboçado aqui**. Cada grupo poderá organizá-lo como achar melhor. Sendo o último encontro, deveria terminar com uma celebração de envio e – talvez – com uma bela confraternização. Usem de sua criatividade e participem com alegria da *Missão de Deus – nossa paixão*.

Bom estudo. O Deus da Vida lhes abençoe!

**Orientações para coordenadores e coordenadoras:**

1. Cada encontro foi concebido a partir de uma proposta litúrgica. Por isto, é importante que você estude bem o texto e prepare esta parte litúrgica com antecedência. A partir do primeiro encontro, pessoas do grupo poderão espontaneamente assumir esta parte litúrgica, uma vez que tenham em mãos o seu Caderno de Estudos. Estas pessoas também deverão estudar bem o caderno antes da reunião seguinte, para que o debate seja o mais proveitoso possível.
2. Se você quiser preparar o ambiente, convide colegas que possam lhe ajudar nesse sentido. Tudo o que puder animar o grupo e ser feito em conjunto será já parte da experiência que este caderno propõe.
3. Como o caderno faz sugestões de cantos e hinos, será importante o grupo ter à mão os hinários da igreja e cancionários (HPD 1 e 2, O povo canta e outros disponíveis).
4. Evidentemente, cada pessoa deverá trazer sua Bíblia. Pois todos os estudos deste caderno farão referência a textos bíblicos que fundamentam a missão em contexto.
5. Sobre o último encontro: Pensamos em apresentar apenas um esboço desse encontro, porque ele será de responsabilidade maior do grupo do estudo. Ele visa elaborar um planejamento de missão a partir da comunidade local. Peça ao obreiro ou obreira da comunidade que ele ou ela ajude o grupo durante os encontros de estudo, mas de maneira especial, neste último encontro. Convide também uma pessoa da diretoria ou da coordenação da comunidade. Planejar exige debate e busca de consenso com as lideranças. E a missão não será um hobby de alguns, mas é justamente aquilo que dá sentido à vida da comunidade como corpo de Cristo e sinal de esperança num mundo tão conturbado como este em que vivemos hoje.

## 1º Encontro – A missão no contexto da vida

1. Boas-vindas e acolhida

2. Coordenador/a: Nestes encontros vamos estudar um tema vital para a igreja cristã e para a nossa comunidade: a missão. E o título já nos adianta: missão começa e se faz no **contexto**, no lugar onde a gente vive, com as pessoas que a gente conhece ou deseja conhecer, e de acordo com o jeito de viver dessas pessoas. Missão é o jeito de Deus trabalhar nesse mundo para salvá-lo, para libertar a nós e a todas as pessoas que nele crêem. E Deus faz isto com a ajuda e a cooperação de nossas mãos, pés, coração, mente e espírito. Que privilégio é podermos participar da missão de Deus! Desejo convidar vocês a fazerem uma caminhada de aprofundamento desse compromisso de Deus conosco e nosso com ele. Vamos juntos estudar, compartilhar e conhecer muita coisa nova. E vamos fortalecer a nossa fé e a nossa esperança. E assim, quem sabe, podemos ajudar a transformar o nosso lugar, a nossa comunidade e, por fim, a nós mesmos. Que tenhamos uma boa reunião hoje e nos encontros seguintes.

3. Canto – Louvemos todos juntos o nome do Senhor (OPC, 175)

4. Salmo 23

5. Oração – Ó Deus de amor e de bondade, nós estamos aqui como uma pequena parte do teu povo neste lugar. Queremos aprender juntos a como participar da tua missão de amor e salvação neste mundo. Ajuda-nos com o teu Espírito para que nossas mentes e nossos corações se abram para a tua Palavra viva e para um diálogo frutífero entre nós. Acompanha-nos nessa caminhada, estejas com nossas famílias e não te esqueças das pessoas mais pobres entre nós. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

6. Estudo – Ler Lucas 24.13-43

### Falando sobre a caminhada

Vivemos numa época em que a velocidade comanda a vida das pessoas e dos povos. Não há mais tempo para andar com calma pelas ruas. Mesmo nos fins de semana, quando as pessoas gostam de passear nos parques, há muita correria.

Parece que meditar para *ouvir outras vozes*, abrir os olhos para *enxergar a realidade* são experiências raras hoje em dia. A correria não permite uma boa meditação. Agora, caminhar e meditar sobre o contexto e os desafios da vida é importante. Ajuda a sair do círculo vicioso do dia-a-dia.

Falar em caminhada parece coisa do passado. Mas é só ligar a TV que vamos encontrar algum desses programas que tratam especificamente dos cuidados com o corpo e a saúde. As receitas são múltiplas. Mas há uma recomendação geral que vale para todas as pessoas, de qualquer sexo ou idade: uma boa CAMINHADA faz bem ao corpo e ao espírito.

Também para a igreja de Jesus Cristo caminhar faz parte da sua saúde. A comunidade das discípulas e discípulos de Cristo aprendeu isto desde cedo. Assim como vimos na narrativa de Lucas 24.13-35, percebemos que Jesus gosta de se encontrar com suas amigas e amigos *no caminho*.

Igreja cristã não pode ficar parada. Água parada apodrece, não presta para matar a sede. É preciso caminhar para manter-se saudável, com vigor e disposição para servir. Da mesma forma, uma igreja seguidora de Cristo é uma igreja que caminha junto com as pessoas. É para isto que ela existe. Ela vai ao encontro das pessoas onde elas estão, vivem e lutam. Ela reúne pessoas, aponta caminhos, sai em busca de alternativas e ensaia transformações. Só assim a igreja de Jesus se mantém firme na fé e na vivência do amor. Só assim ela se torna uma comunidade viva e dinâmica, uma comunidade que faz diferença num mundo sem rumo e entregue à violência, que fere a terra, o ambiente e a vida humana.

\*

Neste caderno vamos estudar um documento que foi escrito para todas as igrejas evangélicas luteranas que se reúnem na **Federação Luterana Mundial**. Este documento, chamado *MISSÃO EM CONTEXTO – Transformação, Reconciliação, Empoderamento*, quer ajudar as comunidades luteranas a rever a sua caminhada missionária, para buscar caminhos de transformação, reconciliação e uma nova concepção de poder compartilhado.

Este caderno será como uma ferramenta de estudo. Quem estuda português geralmente se vale da companhia de um bom dicionário. A comunidade cristã tem na Bíblia, na Palavra de Deus, sua fonte e guia de vida e fé. Este caderno quer ser apenas um auxílio a mais para olhar para a realidade da vida e descobrir a nossa tarefa urgente neste novo século.

A narrativa de Lucas 24 conta sobre o encontro surpreendente de uma dupla de discípulos com o Jesus Ressurreto no caminho de Emaús. Esta narrativa é um belo testemunho bíblico, que aqui servirá como abertura e modelo bíblico de missão.

Ler e meditar o texto de Lucas 24.13-35

- Quais as atitudes de Jesus nos versículos 15 a 19?
- Como Jesus continua a conversa depois de ouvir os fatos acontecidos?

- Qual a reação dos discípulos ao chegarem em casa?
- O que aconteceu dentro da casa?
- Quais as conseqüências do encontro com Jesus?

A partir desse encontro com Jesus nasceu uma forma de participar da sua missão, que podemos resumir assim:

- 1 – caminhar lado a lado com as pessoas;
- 2 – escutar e prestar atenção à história de vida das pessoas;
- 3 – reler as palavras bíblicas com as novas perguntas que nascem dessa caminhada e dessa escuta;
- 4 – abrir os olhos para perceber o reinado de Deus se manifestando na vida das pessoas, das comunidades cristãs e da sociedade;
- 5 – tomar decisões e assumir compromissos. Sem a prática, a fé se esvai e define. Paulo ensinou: a fé atua pelo amor! (Gálatas 5.6 e 13-14).

\*

Neste caderno vamos refletir sobre a caminhada missionária da igreja evangélica. Vamos começar com a vida, o **contexto** onde vivemos e lutamos, para compreender os desafios que temos pela frente.

Depois de **nomear** este contexto, o passo seguinte será compreender o que acontece à nossa volta com a ajuda da Palavra de Deus encarnada na realidade vivida. Afinal de contas, precisamos dar as razões da nossa esperança (1 Pedro 3.15). Esta reflexão irá fortalecer a vivência da nossa fé e da luta pela vida em nosso país. Não queremos uma reflexão fora da realidade. Buscamos uma reflexão teológica **encarnada na vida**, nas perguntas e nos dilemas do mundo de hoje.

Por fim, vamos apontar **caminhos práticos** de como continuar a missão que Jesus iniciou. Não o fazemos por sermos melhores do que os outros. Mas sim, porque quem bebeu da água da vida não consegue guardá-la só para si. Quem recebeu de Jesus o pão da vida e o cálice da salvação aprende a compartilhar estes dons com outras pessoas. Tal é o desafio da vida cristã.

A vida hoje está cada vez mais complexa. As dificuldades são enormes. Mas nós não nos deixamos dominar pelo medo. Pois quem ama aprende a vencer o medo e a viver com coragem e fé. Aprende, sobretudo, a não se conformar com este mundo como ele é (Romanos 12.1s). O mundo pode ser transformado! Por isto, aprendemos a orar: DEUS, EM TUA GRAÇA, TRANSFORMA O MUNDO! E a nós também.

Coordenador – Retomando o nosso estudo, vamos agora examinar os contextos da missão de Deus.

### **Examinando os contextos da missão**

Aprendemos de Jesus que com ele o reinado de Deus se aproximou definitivamente da nossa humanidade. Reinado de Deus acontece quando Deus vem, habita entre nós e nos liberta do poder do mal. O evangelho de Marcos afirma: "O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam no evangelho" (Marcos 1.15).

Ora, o reinado de Deus não é como os reinos e poderes políticos que conhecemos. Quando Deus vem, ele vem para libertar, para resgatar a dignidade humana perdida, para levantar as pessoas caídas, numa palavra: salvar. E ele o faz por amor à humanidade e a cada pessoa de modo especial. É magnífico ouvir Jesus dizer que Deus protege até o nosso último fio de cabelo e que, se ele é capaz de alimentar os pássaros e vestir de beleza as flores do campo, quanto mais não fará por nós, pequenos e frágeis seres humanos (Mateus 6.25-30).

Mas a realidade é um pouco diferente. Aliás, bem diferente. Não vemos com facilidade os sinais deste amor de Deus. Pelo contrário, é mais fácil ver e sentir o poder do mal, da destruição e da violência. A Bíblia chama este poder de pecado. Não se trata somente de falhas morais. Trata-se de um poder que engana e inverte o sentido das coisas.

*O pecado é um tipo de escravidão que distorce a vida humana. É um afastamento de Deus que leva a praticar ações pecaminosas, como abuso e violência contra outras pessoas. Geralmente estes atos são justificados com o argumento de que alguns foram feitos para dominar e, outros, para obedecer e se curvar diante dos primeiros. Em Gênesis 3.16 está escrito: "você terá desejo de estar com seu marido e ele a dominará". Passagens bíblicas como esta são utilizadas – erroneamente – para justificar o controle dos homens sobre as mulheres [...]. Desse pecado Jesus Cristo nos veio salvar e libertar.*

#### **As igrejas dizem "NÃO" à violência contra a mulher**

Documento da FLM, 2005, p. 14

Este poder atua no mundo, mas não sem nossa participação. Um dos nossos problemas é este: preferimos esconder a nossa condição de pecadores e não assumimos responsabilidades. O reinado de Deus questiona a nós pessoalmente e este estado de coisas. Ele é a chegada do poder do amor, da justiça e da paz. A missão começa quando aprendemos a conhecer esta ação

salvadora de Deus por nós, e quando nos deixamos conduzir por seu Espírito Santo.

### **É importante conhecer e nomear os contextos da missão, pois ...**

- é compromisso de fé abrir os olhos e os ouvidos. Sem isto, não vamos compreender as realidades que caracterizam o mundo de hoje e a vida de muitas pessoas, até mesmo a nossa;
- **nomear** significa reconhecer: tanto os poderes do mal, que escraviza e mata, quanto o poder de Deus, que cura e liberta. É o que na Bíblia aparece como o conflito entre pecado e amor de Deus, ou pecado e graça;
- Deus continua trabalhando na sua criação para realizar o reino prometido de paz, justiça e alegria no Espírito Santo;
- Como ele faz isto?
  - Transformando
  - Reconciliando
  - Capacitando com poder gente desprezada, sem vez e sem voz.
- No lugar onde a boa notícia é proclamada e vivida, aí as pessoas angustiadas são ouvidas, injustiças são denunciadas e saúde física e espiritual é restaurada. Ora, onde o evangelho se faz carne, aí o reinado de Deus já está se manifestando com visível poder, ainda que não plenamente.
- Por isto, faz parte da missão de Deus:
  - Escutar os clamores das crianças, dos jovens, das mulheres, dos doentes e sobrecarregados, das pessoas desenganadas, das pessoas com deficiência, das comunidades negras, dos povos indígenas [...]

#### **Para refletir**

1. O que Deus nos quer dizer por meio destas vozes?

#### 7. Avisos e próximo encontro

8. Oração – Ó Deus de amor e de paz, te agradecemos pela oportunidade deste encontro, por abrir nossos olhos e ouvidos para uma realidade que por vezes não enxergamos bem. Que o teu reinado venha sobre nós e nossa comunidade, e nos capacite para uma ação transformadora neste mundo que tu amas.

Pai nosso...

9. Bênção – Que o Senhor nos abençoe e nos guarde, que o Senhor faça resplandecer sobre nós o seu rosto e tenha misericórdia de nós. Que o Senhor sobre nós levante a sua face e nos dê a paz. Amém.

10. Vamos em paz e que Deus nos acompanhe.

11. Demos graças a Deus.

## **2º Encontro – A missão e os contextos global e local**

1. Boas-vindas e acolhida

2. Coordenador/a: Vamos hoje para o nosso segundo encontro desse estudo sobre a Missão no Contexto. Penso que vocês refletiram sobre muita coisa durante este tempo depois do primeiro encontro. Vamos compartilhar o que sentimos durante estes dias:

- Que coisas aquela primeira reflexão despertou em nós?
- É que essa história da missão de Deus, quando pega a gente, começa a mexer com nossas convicções e prioridades. Principalmente, quando nos desafia a olhar para o evangelho e a realidade em que vivemos.
- Quem gostaria de começar?

3. Canto – Bom é estarmos unidos (HPD 2, 334)

4. Salmo 63

5. Oração – Ó Deus querido, voltamos aqui porque cremos em ti. Nós te agradecemos pela vida e pelas alegrias que recebemos a cada dia. Às vezes, bate uma tristeza que nem sabemos explicar. Então duvidamos do teu amor e do evangelho. Ajuda-nos em nossa pequena fé. Levanta nossas cabeças e nosso ânimo. Dá-nos coragem e perseverança para lutarmos juntos pela fé evangélica como nos ensinou o apóstolo Paulo. Que neste encontro mais uma vez contemos com a força do teu Espírito nos orientando e fortalecendo. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

6. Estudo – Ler Filipenses 1.27-28

### **Tempo de mudanças globais**

Neste século há um fenômeno mundial novo chamado *globalização*. Esta realidade da globalização atinge pessoas ricas e pobres, mas sobretudo a relação entre os países. Seus efeitos, porém, são muito diferentes. Para uns significa oportunidade de crescer e enriquecer. Para outros, empobrecimento e desgraças sem fim. A globalização atinge todos os âmbitos da vida: a economia, a política, a cultura, as comunicações, a ciência e também a religião e a vida de fé. Globalização acontece quando o mundo inteiro está interligado. Quando aquilo que acontece na China repercute aqui no Brasil e mexe com a vida da gente, onde quer que vivamos.

A gente pode dizer: É bom quando as pessoas se comunicam e se encontram com mais facilidade. Isto pode contribuir para um maior entendimento entre pessoas e povos. Este fato certamente ajuda na luta pela paz.

A globalização, porém, apresenta outro lado. Ela é um fator de desequilíbrio no mundo, tanto entre povos quanto no interior de cada país. Vejamos:

O sistema mundial é dominado hoje por uma ideologia denominada *neoliberalismo*. Esta ideologia caracteriza a nova fase do capitalismo mundial. Passamos de uma época dominada pelo capital *industrial* para uma nova era. Hoje é o capital *financeiro* que dita as regras da economia mundial. Isso significa que quem domina o mundo são os grandes bancos e as corporações multinacionais. Analistas que observam estas novas realidades dizem que o neoliberalismo só fez aumentar a distância entre os países ricos e os países pobres. No documento "Pobreza, Riqueza, Ecologia e Seus Elos", do Conselho Mundial de Igrejas, o abismo entre ricos e pobres é analisado para além das questões econômicas: "a crescente desigualdade entre o Norte e o Sul e entre ricos e pobres é também uma ameaça a toda a luta pela paz".

- No Brasil, esse sistema impõe distorções sociais enormes. Há uma minoria muito rica e a grande maioria que não tem o mínimo para viver com dignidade. Falta investimento público para educação, transporte, saúde e habitação. Apesar do esforço para alfabetizar o povo, ainda temos entre nós milhões de analfabetos. E hoje em dia temos também os analfabetos funcionais, as pessoas que aprenderam a ler e escrever mas, por não usarem estes conhecimentos, não conseguem ler e entender nem um texto de jornal.

Vamos pensar juntos a partir de outros exemplos dessa situação:

- O alto índice de desemprego.
- Os baixos salários para a maioria dos trabalhadores e trabalhadoras. Quantas horas são necessárias para que um trabalhador receba o suficiente para garantir o sustento de sua família?
- No Brasil, o programa nacional do "Bolsa família" já beneficia mais de 8 milhões de famílias e teve ampla aceitação entre os mais pobres. Mas a gente sabe que esta ajuda não é solução. É apenas um pequeno passo. A libertação da dependência econômica ainda exigirá muita luta e a participação das próprias pessoas empobrecidas, além de educação e qualificação para o trabalho.
- A falta de moradia para as famílias que vivem nas periferias urbanas.
- A questão ambiental, com os altos índices de poluição dos rios, do ar; os desmatamentos irresponsáveis; as novas investidas do agronegócio que atualiza a conhecida tendência à monocultura em nosso país (soja, cana

de açúcar, eucalipto). Na Colômbia, as grandes plantações de palma africana na costa do Pacífico.

- A falta de acesso à terra para milhões de famílias agricultoras, que também não recebem apoio técnico, de crédito e condições de vida suficientes para desenvolver uma agricultura familiar sustentável.

Neste estudo vamos trabalhar com um conceito novo que começa a ser usado nos meios ecumênicos e que está relacionado com esta realidade: é a palavra **empoderamento**. Podemos traduzi-la também por capacitação. Mas vamos voltar a ela porque se trata efetivamente de descobrir como usar o **poder** para beneficiar as pessoas e os povos, e não para prejudicá-los, como acontece normalmente.

#### PAUSA E CANTO - Nosso Pai nos põe a mesa (HPD 2, 358)

- Retomando o nosso estudo, o que podemos afirmar com segurança é que este *outro lado* da globalização apresenta um espetáculo nada promissor:
- A economia mundial é dominada pelo capital financeiro representado por grandes investidores, por bancos e grandes empresas multinacionais.
- O agronegócio vai se impondo no campo, pois é o que dá mais lucro. Normalmente, está na mão de grandes empresas de grãos e não contribui para diminuir a fome no mundo. Mas certamente funciona como uma grande máquina de aumentar os lucros dessas empresas.
- Enquanto isto, a agricultura familiar continua responsável pelo alimento que diariamente chega nas nossas mesas, embora com pouco incentivo do governo.
- O consumismo desenfreado supera as regras do bem viver e serve cada vez mais aos interesses da indústria da propaganda.
- Embora importantes, os avanços tecnológicos são mal distribuídos e, por vezes, destroem o meio ambiente (biotecnologia, genética, medicina nuclear, energias alternativas).
- Doenças, já controladas, voltam com força: tuberculose, malária, hanseníase, dengue. Há também doenças ainda sem cura como a AIDS. Geralmente, mulheres e crianças são as mais vulneráveis.
- No caso de pessoas com deficiência, falta apoio e cuidado. O mesmo acontece com crianças, jovens e pessoas de terceira idade vítimas de maus tratos, descaso e desrespeito.
- Por fim, vemos o crescimento da violência no mundo (guerras) e nas cidades (assaltos, roubos, seqüestros), a corrupção (crimes do colarinho branco, dos políticos e servidores de alto escalão) e a dívida pública, que faz aumentar os juros do crédito no país, gerando uma situação que asfixia o esforço nacional de desenvolvimento sustentável.

### **Vamos refletir**

Considerando esta situação nacional e global, você conhece experiências comunitárias que conseguem resistir a este sistema?

Diante do sistema mundial e sua repercussão em cada país e na nossa realidade local, há diversas respostas colocadas em prática por igrejas e comunidades religiosas:

- Uma resposta é o *fundamentalismo*, religioso ou político, com caráter de seita. Ele quer preservar um mundo ideal que jamais existiu nem existirá. É uma resposta que só faz aumentar a violência!
- Outra é *adaptar a fé cristã* às diferentes culturas sem questioná-las. É como se fosse possível *controlar* a força transformadora do evangelho de Jesus. É importante distinguir entre cultura e evangelho, cultura e fé cristã, ainda que não se possa separá-las nunca. É uma arte contextualizar a fé sem que ela perca sua força profética de transformação e humanização.
- Uma terceira resposta é o *cristianismo prático profético*, que realiza um serviço de transformação da realidade e das pessoas. Esta resposta supõe uma *teologia da escuta*, da caminhada, do questionamento e da oração. As igrejas reunidas na Federação Luterana Mundial, no documento "Chamado a participar na transformação da globalização econômica", destacam o papel transformador das igrejas cristãs no atual cenário. "Através dos processos de globalização econômica se tende a sacrificar os valores espirituais, a identidade e a diversidade culturais e outros aspectos da vida que não se podem medir em termos econômicos. As pessoas que são pobres, ou desfavorecidas de outra maneira, acabam sendo particularmente vulneráveis. Estes sacrifícios – em função do crescimento econômico ou do lucro – constituem na atualidade um desafio primordial, em termos teológicos e morais, que as igrejas não podem menosprezar." (p. 4)
- São características dessa terceira resposta:
  - Examinar o contexto e as pessoas em seu ambiente de vida;
  - Escutar e interpretar a Palavra de Deus a partir desse contexto;
  - Assumir a fé que atua pelo amor (Gálatas 5.6) e buscar soluções concretas para os problemas humanos e ambientais;
  - Propor uma comunidade solidária com as pessoas e suas angústias.

### **Relacionando o contexto e o desafio da missão**

A caminhada de uma comunidade cristã *solidária* opta por uma teologia que:

- Escuta as pessoas e seus dramas;
- Dialoga com pessoas cristãs e não-cristãs;
- Vai fundo nos problemas e não se limita à superfície;

- Aponta para soluções ou alternativas possíveis com a ajuda de outras ciências;
- Serve como voz profética numa realidade asfixiante e sem saída;
- Assume o compromisso de caminhar com as comunidades e a sociedade, no seguimento do caminho de Jesus, *caminho da cruz*,
- Ora com estas pessoas e assume o seu cuidado;
- Propõe formas de *missão solidária*.

Esta teologia é capaz de articular a missão de Deus hoje. Ela sabe que a Palavra de Deus transforma o mundo. O seu ponto de partida é a vida cotidiana do povo de Deus hoje e o testemunho do povo de Deus através da história.

**Vamos refletir:**

Como podemos imaginar a prática de uma *missão solidária* aqui em nosso lugar?

7. Avisos e próximo encontro

8. Oração – Ó Deus de amor e de compaixão, quando olhamos para a realidade sem a fé que vem de ti podemos desanimar. São muitas as dificuldades, e enxergar soluções parece impossível. Dá-nos coragem para enfrentar esta realidade com lucidez para, juntos, descobrirmos caminhos de transformação. Com Jesus, nos apegamos a ti e ao teu Santo Espírito para que a justiça, a paz e a alegria de viver cheguem para nós e para todas as pessoas.

Pai nosso ...

9 – Bênção – A bênção do Deus de Sara, Abraão e Agar; a bênção do Filho nascido de Maria a bênção do Espírito Santo de amor, que cuida com carinho, qual mãe cuida da gente, esteja sobre todos nós. Amém.

10 – Vamos em paz e Deus nos acompanhe.

11 – Demos graças a Deus.

### 3º Encontro – A missão é de Deus

1. Boas-vindas e acolhida
2. Coordenador/a: Hoje estamos reunidos para o nosso terceiro encontro do estudo sobre **Missão no Contexto**. Queremos que através deste estudo Deus nos conceda o poder de agir de forma missionária no contexto em que vivemos. Entendemos como contexto tudo o que existe e caracteriza a comunidade da qual participamos e também a época em que vivemos como humanidade em toda a face da terra.
3. Canto – Quando o povo se reúne (HPD II, 336)
4. Salmo 104
5. Oração – Ó Deus querido, estamos aqui para o nosso terceiro encontro. Diante das dificuldades de unir e reunir pessoas, cremos que tu mesmo nos reuniste. Por isso te agradecemos. Em meio a muitos símbolos que indicam para muitos lados e jeitos de serem seguidos, nós queremos ouvir o teu chamado como Deus Criador, Salvador e Consolador. Dá-nos hoje o poder do discernimento. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.
6. Estudo – Ler Lucas 24.25-27

#### **A missão reflete o que acreditamos**

Nosso tema hoje é *teologia da missão*. Teologia é falar das coisas de Deus. Em geral as pessoas gostam de compartilhar experiências de fé. Muitas vezes falam de dúvidas sobre a vida com Deus neste mundo. Pois é, nesse sentido, toda pessoa cristã, batizada, que participa da comunidade de fé, faz teologia. Existe também a teologia da escola de teologia. Este é um serviço imprescindível ao povo de Deus. Ela deve estar próxima da teologia que se faz na comunidade de fé e, sobretudo, na prática da vida. Por isso, temos hoje o convite para compartilhar nossas idéias sobre a vida de fé e a missão.

#### **E por falar em missão...**

Missão é uma palavra que aparece em diversas situações. Você entra num Banco e lá na parede está: "A missão deste Banco é servir bem aos clientes". Em noticiários somos informados de que "militares participam de missão", "diplomatas participam de missão de paz", "executivos de empresas viajam em missão comercial", "atletas têm a missão de vencer".

É simples perceber que essas missões são assunto à parte. *Missão de Deus* e *missão da igreja* deve ser outro assunto! Isto, porém, não quer dizer que é menos complicado. Vejamos!

A história do Brasil e da América Latina testemunhou um tipo de *missão* por meio de guerra. Portugueses e espanhóis vieram para se apropriar das riquezas destes territórios, mas também para cristianizar os povos nativos, considerados pagãos. Quando estes povos não aceitavam o domínio português, eles se tornavam alvo de uma *guerra de conquista*. Esta missão causou muito sofrimento e até morte para muitos povos. Muito disso era feito em nome de Deus!

Os povos indígenas e depois os negros escravos vindos à força da África não tiveram condições de aceitar livremente a fé em Jesus Cristo.

Claro, em meio a tudo isso houve muita fé e bom testemunho cristão. Muitos missionários amaram verdadeiramente os povos da terra e até morreram por esta causa. Deixaram uma mensagem de vida e esperança inconfundíveis. Isto se deve reconhecer também, pois desse testemunho nasceu, por obra do Espírito de Deus, uma igreja com os pés em nosso país.

Considerando que a palavra MISSÃO pode ganhar vários sentidos, precisamos olhar para o que diz a Bíblia.

### **Olhando para a missão na Bíblia**

Na Bíblia a missão de Deus começa já no Gênesis, quando ele cria o mundo e envia um povo para ser bênção para as nações (Gênesis 12.1ss). Mas Jesus Cristo é o enviado definitivo de Deus. Ele é o Salvador, que veio ao mundo para anunciar que Deus está chegando para inaugurar seu reinado, para ser Senhor e Redentor de todos os povos, todas as tribos, todas as pessoas.

### **Para refletir**

Será que já enxergamos sinais dessa novidade do *reinado de Deus* na nossa comunidade, na cidade e no país?

### **A missão de Deus tem Graça**

Quando Deus veio a este mundo em seu Filho Jesus, ele revelou-se de modo humano e solidário. Mas poucos o entenderam. Normalmente imaginamos Deus com um poder fantástico e sobrenatural. É difícil crer num Deus que, como Jesus fez, come com as pessoas, sofre e caminha por este mundo como um peregrino da esperança.

Pois bem, foi assim que Deus resolveu falar à humanidade. Em Jesus ele demonstrou que sua missão é uma missão de misericórdia, de compaixão e de um amor nunca imaginado antes: isto é o que a Bíblia chama de *graça!*

A graça é a boa disposição de Deus em relação aos seres humanos. É uma relação pessoal que Deus estabelece entre si mesmo e a sua humanidade. A iniciativa da relação é de Deus, não há mérito de nossa parte. É uma aliança nova que nos compromete com este Deus gracioso.

J. J. von Allmen. **Vocabulário Bíblico**. São Paulo, 2001

A graça de Deus é tão forte que vence o pecado humano em nós. A graça de Deus supera todas as formas de alienação, indignidade e até a morte. Ela vai além e atinge toda a criação, que espera com dores de parto por sua libertação, como no cântico que Paulo transcreve em Romanos.

#### **Para meditar**

Leiam Romanos 8.22-23 e conversem sobre o texto do apóstolo Paulo.

#### **A missão de Deus é Tri**

Aprendemos das primeiras comunidades cristãs que Deus é Pai, Filho e Espírito Santo, ou Deus-Trindade. Assim nos foi dado o sentido pleno do amor de Deus quando ele age no mundo. É a perfeita comunhão de três em um só Amor.

Na Bíblia, a palavra grega *amor* tinha três sentidos: a) *eros* – é o amor-desejo, que começa pelas relações sexuais, mas se dirige ainda a qualquer objeto digno de ser possuído. É o amor às virtudes, ao belo, à verdade, aos deuses; b) *filia* – designa o amor desinteressado por uma amiga ou amigo, pela pátria, e remete à nobreza de sentimentos por alguém ou uma causa: daí a palavra *filantropia*; c) *ágape* – designa o amor de Deus por sua humanidade (Jeremias 31.3), exercido em ações históricas de libertação (êxodo); é um amor que olha para o que é pequeno e insignificante; é misericordioso e salvador; é amor que provoca amor, daí o novo mandamento de Jesus: *assim como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros*. Amor a Deus torna-se amor-serviço no mundo entre as pessoas: amor fraterno (1 Coríntios 13; 1 João 4.7ss).

J. J. von Allmen. **Vocabulário Bíblico**. São Paulo, 2001

## **A missão de Deus Criador**

O Salmo 104 é um belo exemplo de como Deus criou o mundo para a beleza e a afirmação da vida autêntica. E Deus não só criou, mas sustenta, transforma e renova a vida na terra.

### **Ler o Salmo 104**

Que sentimentos estas palavras despertam?

Homens e mulheres são parceiros de Deus na preservação da criação. Isto faz parte da própria dignidade de toda pessoa humana. Com seu trabalho e sua criatividade, mulheres e homens participam da ação cuidadora de Deus que sustenta e transforma o mundo num lugar habitável e cheio de oportunidades de alegria e prazer.

Por isto, hoje, quando membros da comunidade cristã lutam pela preservação da natureza, por tecnologias limpas ou por justiça e dignidade humana; quando combatem a fome de muitos e exigem respeito aos mais fracos, fazem isto porque sabem que são chamados por Deus mesmo para estas tarefas.

## **A missão de Deus Salvador**

Deus se comunicou conosco em seu Filho Jesus de Nazaré, nascido de Maria e numa cultura específica. Com José, seu pai, ele aprendeu o ofício da carpintaria. Da mãe herdou a ternura. Nos profetas descobriu sua vocação confirmada pelo Espírito. Nele encontramos, pois, o caminho de Deus, tanto nos seus ensinamentos como na sua ação, no seu ministério de cura, perdão e libertação. Ele escolheu amigos e amigas, seus discípulos e discípulas, e os enviou a dar seguimento ao que ele iniciou. Jesus andou por aldeias e cidades anunciando o *evangelho* da proximidade do reinado de Deus; curou, ofereceu perdão, dialogou com estrangeiros e os levou a sério; desafiou e questionou o sistema dominante.

A comunidade cristã que segue Jesus não vive só para si nem apenas para celebrar a sua presença salvadora no culto, no batismo ou na santa ceia. É que na sua *encarnação*, Jesus nos deixou um modelo para o que alguns chamam de *missão holística*, a missão que engloba todas as dimensões da existência humana: corpo, alma, espírito ou coração, corpo e mente. A salvação de Jesus é integral, leva em conta a vida como ela é e se manifesta em qualquer de suas dimensões, desde as mais simples até as mais ocultas.

O nome Jesus vem da palavra hebraica *jehoschua*, que quer dizer ajudar, salvar. Jesus significa "Deus salva" e sua missão já está descrita no próprio nome. Jesus é o servo de Deus da promessa de Isaías (42 e 53). Ele é o Filho que mostra como é que Deus se achega até nós. Ele fala conosco e conta histórias. Ele escuta pedidos e clamores. Dialoga com as pessoas. Sua forma de autoridade nada tem a ver com os mandões de hoje em dia. Ele lava os pés dos seus amigos em sinal de que maior é quem serve do que quem é servido. Ele é mestre (*rabi*), porque ensina com *autoridade*. Numa radical mudança da concepção do ser mestre, ele chama os seus de amigos e amigas, os envia e dá a vida por eles e elas. Na vida e na morte, Jesus se torna *mediador* entre Deus e nós. Ele está agora junto de Deus e intercede continuamente por nós.

Na missão de Jesus compreendemos, porém, que este caminho de Deus não é fácil nem sem resistências. A *cruz de Cristo* é sinal e caminho para os seus seguidores e seguidoras. Na cruz vemos um *NÃO claro e convincente à injustiça!* Nela Deus se solidariza com o sofrimento humano até o fim, sem falsas ou mágicas soluções. A ressurreição é a resposta ao poder da morte e do pecado. Em Cristo Deus venceu a morte e reconciliou consigo o mundo (2 Coríntios 5.19). Na ressurreição Deus converteu a cruz – sinal de derrota e fraqueza – em sinal de nova vida. É este o poder que nasce da surpresa da Páscoa. Este poder transforma o mundo. O nosso mundo já não está num beco sem saída. O Espírito de Cristo nos chama para transformar o mundo.

### **A missão de Deus Santificador**

A missão de Deus continua neste mundo através do Espírito Santo. É o mesmo que atuou pelos profetas no antigo povo de Israel. Depois veio Jesus e nele o Espírito deu-nos o evangelho, a boa notícia. Depois o mesmo Espírito de Deus encorajou o grupo mais próximo de Jesus, seus discípulos e discípulas, que – vencendo o medo – saíram a testemunhar os grandes feitos de Deus mundo afora, começando por Jerusalém.

A igreja de Jesus vive na força do mesmo Espírito divino que a chama e capacita hoje para uma nova vida. É este Espírito quem nos conforta em nossa fraqueza, leva-nos ao arrependimento e nos conduz a viver numa nova comunidade de irmãos e irmãs, com diferenças, mas próximos.

O poder do Espírito é capaz de transformar vidas, situações e até mesmo pessoas contrárias ao evangelho. Na missão de Deus até os opositores podem tornar-se seus instrumentos. É, portanto, o Espírito Santo de Deus que mantém sua igreja como força viva para o testemunho e a missão. Sem ele, sua igreja se torna uma bonita associação religiosa, mas perde justamente aquilo que a constitui como

obra atuante de Deus no mundo. Ora, a comunidade de Jesus é mais que um grupo piedoso e crente. A comunidade onde o seu Espírito está presente só pode ser uma comunidade alternativa, comunidade que abre espaço para a vivência de diferentes dons, capacidades, serviços, como: pregação, ensino, cura, profecia, administração honesta, aconselhamento mútuo, apoio em situações extremas e serviço diaconal.

7. Avisos e próximo encontro

8. Oração – “Espírito divino, vem conosco habitar; o teu povo vem guiar nesta latina escuridão. De noite sê a lua, o sol no amanhecer, nossa fé vem aquecer e alegrar o coração. Consola os rejeitados, que possam resistir! Desperta a tua igreja p’ra neles te servir”. (HPD, 443)

Pai nosso ...

9 – Bênção – A bênção do Deus de Sara, Abraão e Agar; a bênção do Filho nascido de Maria; a bênção do Espírito Santo de amor, que cuida com carinho, qual mãe cuida da gente, esteja sobre todos nós. Amém.

10 – Vamos em paz e Deus nos acompanhe.

11 – Demos graças a Deus.

## 4º Encontro – A igreja em missão

1. Boas-vindas e acolhida
2. Coordenador/a: Hoje estamos reunidos para o nosso quarto encontro. Em nosso encontro anterior vimos que a missão é de Deus. Hoje vamos falar sobre como Deus usa a igreja para realizar a sua missão.
3. Canto – Igreja que serve, serve - HPD 2, 417
4. Salmo 25.1-9
5. Oração – Ó Deus de amor e compaixão, outra vez aqui estamos para juntos aprendermos e buscarmos os teus caminhos de salvação, justiça e cuidado. Acompanha-nos com o teu Espírito e ajuda-nos a ser humildes e firmes ao mesmo tempo. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.
6. Estudo – Leitura de 1 Tessalonicenses 5.11-16

### A igreja em missão

Não podemos viver indiferentes para com as pessoas que lentamente morrem ao nosso lado. Como filhos e filhas de um Deus compassivo, precisamos assumir a nossa parte no seu serviço de salvar e resgatar quem está angustiado e sem rumo na vida.

Deus não trabalha sozinho no mundo. Ele criou um espaço para que a igreja participe da sua missão. Por isso a igreja de Deus é enviada, recebe poder e é acompanhada para desempenhar esta tarefa "até os confins da terra" (Atos 1.8).

Participar da missão de Deus, portanto, é um dom da graça de Deus. E isto é possível porque em Cristo o reinado de Deus irrompeu, desabrochou entre nós. Por ser criatura dessa graça, **a igreja não vive para si mesma.** Vive para Deus e para ser uma bênção para as pessoas onde quer que se reúnam em comunidade. Esta igreja realiza duas coisas indispensáveis: participa da missão de Deus e se torna sinal da presença de Deus no mundo.

A igreja em missão é a comunidade local, formada por pessoas que crêem. Elas se alimentam com a Palavra de Deus, os sacramentos e a força do Espírito Santo, sua fonte de poder para participar da missão de Deus neste mundo. Ela se torna inclusiva, tanto para diferentes formas de comunhão e expressão de fé como para as diferentes gerações. A igreja em missão é o corpo de Cristo neste mundo.

A missão da igreja é divulgar o evangelho, e não impor novas leis. Ela não busca simplesmente o sucesso e resultados como um fim em si mesmos. Como seguidora de Jesus, ela vive da mesma fragilidade de seu Senhor, como ele o mostrou na cruz. Nesse sentido, pode acontecer que uma derrota humana se torne vitória, pois o poder de Cristo se aperfeiçoa na fraqueza (2 Coríntios 12.9).

### **A missão está na essência da igreja**

A razão de ser da igreja de Cristo é participar da missão de Deus. Jesus disse: "Assim como Pai me enviou, eu envio vocês" (João 20.21). Ou podemos também dizer como Pedro: "Vocês são ... povo de Deus para proclamar as obras maravilhosas daquele que chamou vocês das trevas para a sua luz maravilhosa" (1 Pedro 2.9).

Por isso, a missão não é algo opcional para a igreja de Jesus. Pelo contrário, missão é parte constitutiva de seu ser, de sua essência.

Mas tem mais. Como diziam os antigos, a igreja de Cristo é "una, santa, universal e apostólica". Que querem dizer estas palavras a respeito da igreja?

**A igreja é *una*** – só existe uma igreja de Cristo, que se manifesta em muitas expressões eclesiais. Ora, a unidade dessa igreja não é uniforme. Antes, ela é unidade na diversidade. Tal unidade também tem um objetivo. Ela existe não apenas para satisfazer desejos humanos. Ela é uma experiência que tem em vista o testemunho do amor de Deus neste mundo, de forma específica em cada contexto. Por isto, a desunião das igrejas cristãs é muito prejudicial à missão.

**A igreja é *santa*** – ela foi redimida por Cristo de todo pecado e culpa para estar em comunhão plena com o Deus da Vida. Esta "santidade" não a separa do mundo, mas precisamente acontece inserindo-se no mundo. Ela é santa ao participar da missão *de Deus*, semeando a paz num mundo violento. Ela não é santa para sua própria satisfação e moralidade. A igreja é santa ao apontar para a sacralidade da vida e de toda a criação de Deus.

**A igreja é *universal*** – ela se estende por toda a terra habitada (daí a palavra *católica*, que quer dizer justamente *universal*). Mas esta universalidade – por amor e graça de Deus – se concretiza aqui e acolá, manifestando-se em comunidades locais, visíveis e dinâmicas. Estas comunidades vivem do poder do Espírito! A missão é uma forma de experimentar concretamente a unidade desejada por Deus, mas muitas vezes tão complicada por causa das divisões de nossas igrejas.

Isto faz lembrar as palavras do poeta Mario Quintana:

*A arte de viver  
é a arte de conviver,  
mas como é difícil.*

**A igreja é *apostólica*** – ela é a igreja dos apóstolos e apóstolas, enviada para fazer com que o mundo inteiro creia nesse Deus da Vida.

A palavra *apóstola* ou *apostólica* quer dizer *enviada*. O verbo grego é *apostéllein*, enviar. Para as igrejas luteranas o batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo faz parte desse mandato apostólico. Toda pessoa batizada em Cristo é uma testemunha enviada para falar do amor de Deus às pessoas. E tem mais: Deus está presente através daqueles e daquelas que ele envia. Onde existem pessoas de fé e uma comunidade cristã, por menor que seja, ali Deus está presente e enviando a comunidade para que esta participe do testemunho do evangelho. Isto pode acontecer tanto no lugar onde se vive como longe, quando alguém é enviado a outro país ou no meio de outros povos e culturas. Ser apostólica é a coerência que se mostra no amor aos mais pobres, aos doentes, às pessoas esquecidas, desprovidas de amparo, de poder e até de sonhos. Ir até essas pessoas é participar da missão!

### **E como fica a universalidade dessa igreja de Cristo?**

Na teologia o termo *catolicidade* quer dizer *universalidade*. Esta palavra afirma que a igreja de Cristo está presente em todo o mundo, no meio de incontáveis culturas e povos. Mas igual como o fermento na massa, a fé cristã não somente faz crescer a massa, mas a transforma em pão. Ou seja, a fé tem um *poder transformador*, um poder que muda, alimenta e faz nascer mais vida. Esta vida se espalha por toda a terra. Quando se pensa na *universalidade* da igreja, isto também nos lembra que toda a criação de Deus será finalmente redimida e renovada em Cristo (Romanos 8.20-21).

Outra consequência dessa natureza da fé cristã é o fato de que ela se encarna em situações concretas, no meio de um povo e de uma cultura com sua história e modo de vida. A grande sabedoria da vivência da fé é saber equilibrar este aspecto local, encarnado da fé, e sua universalidade, aquilo que une cada grupo local com a igreja de Jesus espalhada pelo mundo inteiro.

### **A missão e a igreja como comunhão e irmandade ecumênica**

Por que falar em comunhão e irmandade ecumênicas? Ora, porque as raízes dessa comunhão estão no próprio Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. A Trindade é a forma de dizermos que Deus é uma *comunhão de amor*. A comunhão das igrejas não é uma simples aliança estratégica. Na realidade, ela reflete a identidade da igreja que participa do ser mesmo de Deus.

PAUSA E CANTO – Canção da chegada – HPD 2, 333

Ler 1 Coríntios 1.9: "Fiel é Deus, que chamou vocês para a comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor".

### **Para refletir**

Chamados "à comunhão com Cristo" hoje, como podemos viver essa comunhão e de que maneira é possível *incluir* outras pessoas nela?

A palavra **comunhão** expressa três coisas:

- 1) A unidade da igreja em todos os tempos e lugares;
- 2) A natureza da vida comunitária numa localidade, e
- 3) A relação entre uma comunidade local e unidades maiores, regionais ou nacionais.

A comunhão cristã é um estímulo permanente para que igrejas de uma mesma tradição e origem, ou igrejas de tradições diferentes numa mesma região, unam esforços para um trabalho missionário conjunto. Esta comunhão preserva o espírito de unidade na diversidade: ela se expressa num compromisso humilde, no respeito mútuo, na paciência e no amor.

Por isto, a missão não precisa ser entendida como competição. Quando a missão é vista como algo particular de cada igreja, ela vira mercadoria, as pessoas são tratadas como clientela e a missão deixa de estar a serviço do reino de Deus. Este tipo de missão parece estar mais a serviço da glória da igreja do que da glorificação do Deus da Vida.

A comunhão na missão não combina com a idéia de "conquista" nem com a prática do proselitismo, que é atrair pessoas de outras igrejas, custe o que custar.

A comunhão na missão é uma forma de experimentar um companheirismo que permite compartilhar recursos e eliminar quaisquer sentimentos de superioridade, isolamento, oportunismo ou suspeita.

Uma missão em comunhão faz a uns aprenderem dos outros, o que permite experimentar a bênção de uma vida em comunhão.

### **Ler e refletir** – Comunhão em Cristo

*"Nossa comunhão não pode ser baseada naquilo que a pessoa é em si, em sua espiritualidade e piedade. Determinante para a nossa fraternidade é aquilo que a pessoa é a partir de Cristo. Nossa comunhão consiste unicamente no que Cristo fez por nós".*

Dietrich Bonhoeffer. **Vida em comunhão**. São Leopoldo: Sinodal, 1997, p. 16

## **A missão recebe poder da Palavra e é guiada pelo Espírito**

A igreja é criação da Palavra de Deus como escreveu Paulo em 1 Coríntios 12.12-27. Esta igreja de Deus é sustentada, inspirada e capacitada (recebe poder) para realizar a missão.

A Palavra de Deus também capacita as pessoas para realizarem toda boa obra (2 Timóteo 3.16). Assim elas se sentem preparadas para enfrentar as necessidades de cada contexto específico. Este é um dos aspectos mais bonitos da fé cristã: ela não prescreve leis para cada situação, mas ensina as pessoas a usarem a sua inteligência para resolver problemas concretos *a partir da fé!*

Os sacramentos como o batismo e a santa ceia não são apenas ritos da igreja que vive por tradição e por respeito a Deus. Os sacramentos são "Palavra visível" do Deus da Vida. Por isto, eles estão intimamente relacionados com a missão. Ao final da santa ceia a pessoa oficiante envia a comunidade: Vão e sirvam a Deus no mundo! Eis aí a missão! Aquilo que recebemos de Deus e vivenciamos por amor dele, isto alegremente vamos compartilhar com outras pessoas, seja lá onde for possível. Receber e dar, eis a dinâmica da fé e da missão cristãs.

No batismo acontece o mesmo: ele é um sinal da graça incondicional de Deus, é o amor gratuito de Deus pela pessoa. O batismo cria comunhão entre a pessoa e o Deus Trindade. Cria comunhão com a comunidade de fé. Comissiona a pessoa para difundir o amor de Deus no mundo. O batismo é, na verdade, um sacramento *missionário*.

*"Quem saiu do Batismo pode gloriar-se de já estar ordenado sacerdote, bispo e papa, se bem que não convém a cada um exercer esse ofício [de sacerdote]. Pois, como somos todos igualmente sacerdotes, ninguém deve se projetar a si mesmo e atrever-se, sem a aprovação e escolha da comunidade, a fazer aquilo para que todos temos o mesmo poder. Pois ninguém pode arrogar-se o que é comum sem a vontade e ordem da comunidade. E onde acontecer que alguém é escolhido para semelhante ofício [o ministério de pregar o evangelho e ministrar os sacramentos] e for deposto por abusar dele, será o mesmo que antes".*

Martinho Lutero. **Obras selecionadas**. Vol. 2, p. 283s.

Da mesma forma, a santa ceia oferece a oportunidade de receber Cristo, por meio do pão e do fruto da videira. Ali Cristo está presente congregando sua igreja e se doando a ela. Nesta ceia, recebemos outros benefícios, como o perdão de todos os pecados e a graça de viver uma nova vida. A ceia aponta para uma realidade futura: o reinado de Deus. Ela é como que uma antecipação do que Deus nos está preparando para o futuro. Mais ainda: na ceia aprendemos o essencial para nos engajarmos na missão de Deus neste mundo. Ela nos providencia as bases para

vivenciarmos a missão como transformação, reconciliação e capacitação para o testemunho.

A santa ceia tem ainda uma outra dimensão muito importante para o mundo de hoje. Ela constitui o sinal efetivo que gera unidade e poder para ultrapassar todas as barreiras humanas, sejam elas quais forem: raciais, étnicas, lingüísticas, nacionais, sociais, de gênero ou de idade.

### **A missão é conduzida pelo Espírito Santo**

É o Espírito Santo quem desperta, inspira e guia as pessoas de fé e a comunidade cristã a seguir a Cristo e dar testemunho dele na realidade da vida. Ao contrário do que pode parecer, o Espírito Santo é uma realidade muito concreta. Ali onde experimentamos o amor incondicional de Deus, podemos ter certeza: o Espírito está presente! O Espírito é que renova a vida da igreja. É o Espírito que preserva a criação da destruição que continuamente as diferentes sociedades praticam. Por isto é que cantamos seguidamente:

Vem, Espírito Santo!  
Renova a criação,  
A criação inteira.

Quando clamamos pela criação, o grito vale para toda a natureza e também para a humanidade, isto é, por nós, evidentemente!

Atualmente acontece uma discussão muito forte nas igrejas sobre o sentido da palavra *carismático*. Ora, a igreja cristã é carismática! Porque carisma significa dom. E não existe igreja sem dons os mais diversos. Todos eles são importantes e nenhum pode ser considerado melhor que o outro. Cada carisma ou dom tem uma função: servir para edificar o corpo de Cristo, a igreja de Cristo.

Uma igreja carismática sabe utilizar os dons do Espírito que existem na comunidade para favorecer a missão. Pois há diferentes dons: o dom de proclamar o evangelho, o dom de libertar de poderes que oprimem, o dom de orar por cura, o dom de construir comunidade, o dom de servir aos mais necessitados, o dom de defender os direitos humanos, o dom de acompanhar pessoas em dificuldades como pessoas aprisionadas, pessoas com deficiência ou adoentadas, ou mesmo causas coletivas como agricultores sem terra, comunidades indígenas, comunidades quilombolas e tantos outros desafios. Os dons do Espírito são muitos, mas todos servem ao mesmo Senhor! O Espírito é quem nos conduz à liberdade. E quem anda no Espírito é um defensor da vida (2 Coríntios 3.6 e 17).

### **Ler e meditar:**

1 Coríntios 12.4-11

**Para refletir**

1. Você já descobriu qual é o seu dom específico?
2. Como interpretar o versículo 11: "Mas é o único e mesmo Espírito quem realiza tudo isso"? Leia o versículo 6 e compare.
3. Que conseqüências tirar desse ensino sobre a ação do Espírito?

Quando entendemos o que faz o Espírito e como ele age em nós, podemos iniciar um bom diálogo com comunidades que são chamadas hoje de **carismáticas** e com as igrejas chamadas **pentecostais**. A Federação Luterana Mundial incentivou isso com este documento que estamos estudando. Quem sabe, entendendo melhor as nossas diferenças, vamos poder compreender melhor aquilo que hoje conhecemos como *fenômenos carismáticos* e realizar uma aprendizagem mútua: nós aprendendo delas e elas aprendendo conosco!

## 7. Avisos e próximo encontro

8. Oração – "Espírito divino, vem conosco habitar; o teu povo vem guiar nesta latina escuridão. De noite sê a lua, o sol no amanhecer, nossa fé vem aquecer e alegrar o coração. Consola os rejeitados, que possam resistir! Desperta a tua igreja p'ra neles te servir". (HPD, 443)

Pai nosso ...

9 – Bênção – A bênção do Deus de Sara, Abraão e Agar; a bênção do Filho nascido de Maria; a bênção do Espírito Santo de amor, que cuida com carinho, qual mãe cuida da gente, esteja sobre todos nós. Amém.

10 – Vamos em paz e Deus nos acompanhe.

11 – Demos graças a Deus.

## 5º Encontro – A missão transforma

1. Boas-vindas e acolhida
2. Coordenador/a: Hoje estamos reunidos para o nosso quinto encontro. Em nosso encontro anterior vimos como Deus pode usar a sua igreja para a missão. Hoje vamos falar sobre como é a missão aos olhos da nossa fé.
3. Canto – Senhor, se tu me chamas – HPD 2, 413
4. Salmo 122
5. Oração – Ó Deus, que caminhas com o teu povo neste mundo contraditório e mau, tem piedade de nós e ajuda-nos com tua presença em nossa busca por caminhos transformadores para tua igreja e para nosso país. Que o teu Espírito nos encha de alegria e confiança. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.
6. Estudo – Ler Romanos 12.1-2; 13.8-10

### Missão aos olhos da fé: missão transformadora

Existem três dimensões da missão atualmente: *Transformação, Reconciliação e Empoderamento*. Elas partem da teologia da Trindade: Deus é Criador, Redentor e Santificador. E cada dimensão é enriquecida pela missão de Jesus Cristo nos caminhos da encarnação, da cruz e da ressurreição.

#### A transformação

A transformação é um processo constante de reorientação total de vida. É um processo permanente que nos ajuda a contestar tudo aquilo que desumaniza e profana a vida humana. É um compromisso com a santidade da vida e uma afirmação dos dons de cada pessoa para a promoção da paz e da dignidade humana. A vontade de Deus é esta: que nos tornemos como seu Filho Jesus, amantes da paz e da justiça (Romanos 12.2; 1 Pedro 3.10-12; 1 Coríntios 13).

Existe um processo de transformação impulsionado pela própria dinâmica da sociedade, por forças econômicas, políticas, sociais e culturais. Desejamos verificar como a transformação ocasionada pela ação criadora de Deus e de seu Espírito age no meio dessa realidade profana. Às vezes, até para pessoas de fé, parece que Deus não está mais presente no mundo. Por isto, precisamos sintonizar com o jeito que Deus tem de renovar a criação, a igreja e o mundo.

A transformação que a graça de Deus efetua nas pessoas é algo impressionante. Ela levanta pessoas abatidas, confere poder a quem se sentia desgraçado, possibilitando que a pessoa recomece e fique apta para denunciar toda a maldade, aprendendo a "entregar seus membros a Deus como instrumentos de justiça" (Romanos 6.13).

Mas o poder do Espírito vai mais longe. Ele mexe com as estruturas de violência e morte que predominam em nossas sociedades. Ele também impulsiona a transformação dessas situações. Por isto é que a igreja, seguindo o caminho da encarnação de Cristo, entra em diferentes contextos e se aproxima das vítimas das injustiças, da exploração e da exclusão. No espírito de Cristo, a igreja assume o caminho da cruz e se solidariza com as pessoas marginalizadas pelo sistema econômico neoliberal que hoje domina o mundo.

Por isto, na visão do evangelho, a transformação nem sempre é um evento glorioso ou prazeroso. A libertação ou a reconciliação, por exemplo, podem exigir a experiência de renúncia do poder e de privilégios. A transformação da igreja e do mundo implica "nadar contra a corrente", o que pode levar a sacrifícios, perseguição e até ao martírio.

#### **Para refletir**

1. Quem estará disposto a deixar transformar-se pela ação do Espírito de Deus?
2. Que implicações o seguimento de Cristo traz para a realidade da nossa vida?

#### **A reconciliação**

O apóstolo Paulo anunciou a missão de Deus de uma maneira muito interessante. Vejamos:

*"Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os nossos pecados, e nos concedeu o ministério da reconciliação".*

2 Coríntios 5.19

Esta é a primeira parte da missão reconciliadora. Reatar a relação com o Deus da Vida, que se estende às relações com as pessoas. Quem aprende a reatar relações quebradas será alguém preparado para ajudar outras pessoas a mudarem de vida. A graça de Deus é bem esta experiência de reatar relações com Deus e, a partir daí, reatar relações com pessoas que, por alguma razão, passamos a odiar ou a humilhar.

Mas esta missão não pára por aí. Ela se estende à construção de novas relações entre as pessoas na sociedade e até mesmo entre países que vivem em guerra. Não por acaso algumas igrejas cristãs têm desempenhado um papel

importantíssimo na busca de processos de paz em situações como a violência da guerra civil na Colômbia ou da opressão contra povos indígenas na Guatemala, ou recentemente, na guerra no Iraque e na guerra entre Israel e a Palestina.

Ora, a reconciliação que nasce da ação amorosa de Deus ajuda a igreja a questionar a economia neoliberal globalizada. Esta economia tem conduzido o mundo inteiro a transformações radicais, boa parte delas em prejuízo de milhões de seres humanos. A globalização econômica favoreceu principalmente os países ricos, enquanto nos países pobres redundou em mais pobreza e miséria, aumentando o desemprego, a morte de crianças e pessoas idosas, sem apresentar alternativas viáveis para o futuro de milhões de jovens. Esta situação gera crescentes índices de violência, como se tem visto ultimamente.

### Para refletir

1. Que significa estar pessoalmente reconciliado com Deus em Cristo?
2. Qual seria a tarefa reconciliadora da nossa comunidade local?

### O empoderamento

Empoderamento significa que Deus confere o *seu poder* às pessoas de fé e às comunidades de fé para que elas coloquem em prática a missão holística da igreja. Bem no início deste caderno explicamos esta palavra com mais detalhes. Se quiserem, voltem lá e relembrem o que estudamos no primeiro encontro.

Disse Jesus:

*"Mas vocês receberão poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e vocês serão minhas testemunhas ... até os confins da terra".*

Atos 1.8

Ora, os dons concedidos pelo Espírito de Cristo *empoderam* as pessoas que nele crêem para fazer as obras de Deus e até mesmo obras maiores que o próprio Jesus (João 14.12). Hoje, testemunhar a Cristo implica reafirmar a dignidade humana num mundo que transforma tudo em mercadoria.

O Espírito Santo *empodera* ou capacita a igreja para resistir ao abuso de poder; abuso tanto do poder político quanto de outros poderes como o econômico, o ideológico e até o poder religioso. Na igreja de Cristo, as pessoas mais simples recebem poder. Não há distinção. Por isto, a vida de uma comunidade cristã é dinâmica e criativa. Nela, todas as pessoas têm lugar, voz e vez. Assim, ao andar no caminho de Cristo, a igreja se beneficia do *empoderamento* mútuo dos membros, e acaba por beneficiar a própria sociedade em que está inserida. Pois a igreja é a comunidade que não vive para si mesma, mas para a bênção do mundo que Deus ama (João 3.16).

Como isto acontece? Concretamente, através do serviço e ministério diaconais. Nesse campo, há muito trabalho sendo realizado, mas ainda há muito por fazer. Vale a pena recordar as pessoas doentes, aprisionadas, sem teto, sem terra, vítimas de violência, vítimas de desastres naturais, refugiados de guerra, povos indígenas, comunidades quilombolas e tantos outros.

A igreja de Cristo, ao longo da história, procurou – ainda que em meio a muitos pecados e omissões – atender às pessoas em necessidade. Atualmente, esta dimensão prática da fé precisa ser mais desenvolvida. O mundo carece de compaixão. Existem gritos de urgência por toda parte. A sociedade se sofisticou, a tecnologia avançou como nunca, mas o sofrimento humano não diminuiu e clama por resposta. A igreja em missão saberá ir ao encontro de pessoas que passam necessidades espirituais, mentais, relacionais e emocionais.

### **Para refletir**

1. Como utilizamos o poder que o Espírito de Deus nos concede?
2. Que projetos diaconais a comunidade já coloca em prática no seu contexto?

### **A missão como prática holística e contextual**

A missão é sempre holística, integral e contextual. Seu objetivo inclui a criação (dimensão ecológica), a vida das pessoas (dimensões social, política, econômica, cultural) e o todo do ser humano (necessidades espirituais, mentais, psíquicas, relacionais). Por ser abrangente, a missão exige a participação de toda a igreja: mulheres, homens, jovens, crianças e pessoas idosas.

A missão nasce na comunidade, uma comunidade de adoração, mensageira, servidora, curadora, ecumênica e ecológica. Por isto mesmo, não seria estranho encontrar a igreja presente “lá onde ninguém jamais tenha ido”. Um famoso artista popular brasileiro, Milton Nascimento, canta algo que faz sentido aqui:

*Com a roupa encharcada e a alma repleta de chão,  
Todo artista tem de ir aonde o povo está.  
Se foi assim, assim será.  
(Bailes da vida)*

É também por isto que o evangelista de João afirmou que o Verbo - a Palavra de Deus, Jesus - se encarnou e habitou entre nós, cheio de graça e verdade (João 1.1 e 14).

Vamos examinar em seguida algumas áreas da missão:

### **Proclamação e serviço**

Proclamação é o anúncio do evangelho para o mundo atual. Na Bíblia isto se chama também *evangelização*, ou seja, anúncio de uma boa notícia. A igreja de Jesus anuncia este evangelho ao mundo inteiro, sempre respeitando a diversidade de culturas e a liberdade das pessoas.

O serviço ou a diaconia é uma expressão desse mesmo evangelho. Por meio do batismo, cada pessoa é chamada a viver a diaconia. Este serviço cristão pode começar de forma bem espontânea, na ajuda ao necessitado, mas conduz inevitavelmente à transformação social.

Nas igrejas luteranas do mundo inteiro, a diaconia se expressa de distintas formas: socorro internacional, instituições como asilos, creches, abrigos para refugiados; ou na forma de organizações que lutam por paz, justiça e integridade da criação. Esta compreensão ampla da diaconia não é simples acaso. É, isto sim, o modo *evangélico luterano* de entender a estreita ligação entre proclamação, comunhão e profecia!

Diaconia é mais que caridade. Ela envolve a pessoa em sua integralidade. Por isto vai além de atitudes assistencialistas. Ela supera os esquemas paternalistas, por exemplo, entre os "doadores" e os "carentes". Ela cria laços de amizade e amor, e estabelece novos vínculos, que criam comunidade e transformam as relações.

Um critério fundamental da diaconia cristã é jamais se aproveitar da vulnerabilidade de pessoas enfraquecidas para convertê-las ou impor a fé cristã. A fé será sempre uma obra do amor e da compaixão de Deus por cada ser humano, sem imposições ou manipulações.

Outro critério é: jamais separar a proclamação da diaconia. Pois, como já foi dito, a Palavra e o Espírito empoderam as pessoas e proporcionam nova vida. Ainda assim, sabemos que existem situações onde não é possível o anúncio verbal do evangelho. Mesmo aí, a igreja cristã não deixará de dar seu testemunho através de um serviço desinteressado e respeitoso.

### **Justificação e justiça**

Aprendemos do apóstolo Paulo que, em Cristo, toda pessoa que crê é justificada por livre graça de Deus. Esta mensagem transcende qualquer conceito humano ou sistema de justiça baseado na lei dos méritos. A justificação da pessoa pecadora é uma mensagem radicalmente libertadora. O apóstolo Paulo diz:

"A justiça de Deus se realiza através da fé em Jesus Cristo, para todos os que crêem, pois não há distinção: todos pecaram e carecem da glória de Deus... pois isto é o que anunciamos: que toda pessoa se torna justa através da fé, independente das obras da lei".

Romanos 3.22 e 28

"Se alguém está em Cristo, é nova criatura. As coisas antigas passaram; uma nova realidade apareceu".

2 Coríntios 5.17

Atualizando estes ensinamentos do apóstolo, podemos concluir que a justiça libertadora de Deus se manifesta tanto na vida pessoal como nas estruturas da sociedade. É compromisso missionário refletir sobre as implicações da justificação para a transformação, a reconciliação e o empoderamento dentro da sociedade e para a superação do mal e das injustiças que provocam o sofrimento de muitos.

### **Salvação e cura**

A missão de Deus no mundo inclui a experiência de cura no contexto da vida comunitária. A realidade espiritual da salvação através da presença do Cristo Salvador se manifesta de formas muito concretas. O anseio por cura está ligado com a salvação definitiva no reinado de Deus. Mas enquanto vivemos, a cura abrange situações como a restauração da saúde física, cuidados médicos, prevenção, saúde mental, psíquica e espiritual. Hoje em dia sabemos: a doença não é apenas do corpo físico, ela atinge o ânimo, a mente e o espírito da pessoa. Remédios ajudam, mas a oração da fé não deve faltar.

Na Bíblia, Deus é a fonte de toda cura. Nosso povo sabe disso quando afirma: "Quem me tratou foi fulano, mas a cura vem de Deus!" O profeta Jeremias sabia disso quando orou: "Cura-me, Senhor, e serei curado, salva-me, e serei salvo" (Jeremias 17.14).

No Novo Testamento, encontramos uma distinção entre cura e restauração. Algumas pessoas podem ser curadas, mas não restauradas (Lucas 17.15-19), enquanto outras podem ser restauradas, mas não são curadas (2 Coríntios 12.7-9).

"Cura" significa restauração da saúde perdida e implica algo concreto como recuperar a saúde para viver bem novamente. Restauração já indica a realidade futura da vida abundante prometida por Jesus. De qualquer forma, é muito importante que a comunidade cristã assuma o desafio de buscar melhores condições de saúde para todos. A oração por cura e a diaconia da visita e do acompanhamento a pessoas temporariamente enfermas é um testemunho

concreto e indispensável que a comunidade oferece do amor de Deus por toda a humanidade, sem distinção de credo, raça ou condição social.

### **Uma experiência comunitária**

Uma comunidade evangélica luterana de uma grande cidade resolveu agir ao perceber o desafio que vinha de um grande hospital público que havia no bairro. Um grupo de senhoras, um músico e a pastora se organizaram e, uma vez por semana, começaram a visitar este hospital para cantar nos seus corredores. Depois de um tempo, a própria direção do hospital veio apoiar a iniciativa do grupo. É que começou a receber depoimentos de pessoas que testemunharam o bem que aquelas canções estavam trazendo para os pacientes internados. A música e a oração da fé conseguem mover corações e mentes. É um sinal da cura que o mundo necessita!

### **Missão e diálogo interreligioso**

O diálogo com pessoas de outras religiões é um fato no mundo de hoje. Cada vez mais em nosso país está ocorrendo que a diversidade religiosa está presente *dentro de nossa própria casa*. A pergunta é: como lidar com esta nova realidade religiosa?

O diálogo interreligioso é parte integrante da missão da igreja. Num diálogo autêntico, cada pessoa não precisa abrir mão de sua fé para respeitar a do outro. Ao contrário, cada qual senta à mesa ou entra na conversa consciente daquilo que crê, mas disposto a ouvir e a dialogar sobre o que o outro tem a dizer e testemunhar.

Uma resposta de várias igrejas tem sido o *diálogo* com pessoas de outras religiões. Ele faz parte da busca por paz e cooperação na sociedade, em vista de um melhor entendimento entre pessoas e grupos que pensam de forma diferente sobre a realidade das coisas sagradas, sobre a vida e sobre quem é Deus.

O diálogo, assim, é um importante instrumento para diminuir as tensões entre as religiões e identificar maneiras através das quais as distintas comunidades de fé podem enfrentar de forma conjunta os problemas da pobreza, da discriminação e da violência.

A Conferência de Missão e Evangelização realizada pelo Conselho Mundial de Igrejas na cidade de San Antonio, EUA, em 1989, afirmou o seguinte:

"Para os cristãos, o único caminho para a salvação é Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, não podemos fixar limites para o poder salvador de Deus. Chegar a uma compreensão positiva da natureza das religiões missionárias (como o islamismo, por exemplo) e de como ir ao encontro de sua necessidade de se propagar pode

ser um tema central nos diálogos interreligiosos. Entretanto, o diálogo interreligioso não deveria visar converter ou conquistar os parceiros do diálogo”.

Na teologia, existe um modelo de diálogo que parte da Trindade de Deus. A perspectiva trinitária permite ressaltar o caráter único de Cristo, mas, ao mesmo tempo, confessar a ação do Espírito Santo fora da igreja constituída e a obra de Deus na criação e nas outras religiões. Mesmo um crítico das religiões como o apóstolo Paulo reconhecia que os outros também podem reconhecer a Deus por meio das obras que ele faz (Romanos 1.19-20).

O modelo trinitário também fornece um aspecto: assim como o Filho de Deus se encarnou e viveu sua humanidade assumindo todos os riscos do desconhecido, também a sua igreja sai para dialogar com pessoas de outras religiões, apegando-se à promessa que Deus mesmo lhe faz: no final, Deus será tudo em todos (1 Coríntios 15.28; Efésios 4.6).

Junto com estes diálogos mais formais, há o diálogo que acontece no dia-a-dia das pessoas, no trem, no ônibus, na vizinhança, na escola, no mercado público. É nesses momentos que Deus espera de nós sabedoria e capacidade para ouvir e dialogar. Sobretudo, é nos momentos de fraqueza e vulnerabilidade que se abatem sobre as pessoas de outra fé que nossa compaixão será testada. O desafio será sabermos caminhar com essas pessoas a *segunda milha* (Mateus 5.41). Se num determinado momento alguém aceder à fé cristã ou vier a participar da comunidade por livre vontade, vamos dar glória a Deus, mas sabendo que o desafio de caminhar junto com os outros irá continuar.

#### **Para meditar:**

*"Se alguém pensa que é religioso e não sabe controlar a língua, está enganando a si mesmo, e sua religião não vale nada. Religião pura e sem mancha diante de Deus, nosso Pai, é esta: socorrer os órfãos e as viúvas em aflição, e manter-se livre da corrupção do mundo".*

Tiago 1.26-27

#### **A ponte para a prática da missão**

A missão nasce no contexto da comunidade de fé e da realidade das pessoas. Ela nasce da prática, se aprofunda na reflexão comunitária e volta para a prática, porque o amor não é para ser guardado num cofre. O amor cresce na medida em que é vivido, não é verdade?

Por isto, neste caderno a gente pretende ir mais além da reflexão.

1. Então, em que direção podemos caminhar juntos?
2. Quais os desafios e que ações podemos assumir com dedicação e criatividade?

No próximo capítulo vamos entrar na *prática da missão*. Para tanto, seria bom que cada pessoa do nosso grupo se preparasse bem. Ouvindo outras pessoas, conversando com familiares, amigas e amigos. Vamos conversar com alguém sobre este assunto?

#### 7. Avisos e próximo encontro

8. Oração – “Espírito divino, vem conosco habitar; o teu povo vem guiar nesta latina escuridão. De noite sê a lua, o sol no amanhecer, nossa fé vem aquecer e alegrar o coração. Consola os rejeitados, que possam resistir! Desperta a tua igreja p’ra neles te servir”. (HPD, 443)

Pai nosso ...

9 – Bênção – A bênção do Deus de Sara, Abraão e Agar; a bênção do Filho nascido de Maria; a bênção do Espírito Santo de amor, que cuida com carinho, qual mãe cuida da gente, esteja sobre todos nós. Amém.

10 – Vamos em paz e Deus nos acompanhe.

11 – Demos graças a Deus.

## 6º Encontro – A prática da missão

1. Boas-vindas e acolhida
2. Coordenador/a: Neste encontro vamos dar início à parte final do nosso estudo da **missão em contexto**. Vamos iniciar a reflexão sobre a **prática da missão**. Afinal, este foi o nosso objetivo desde o início desses encontros. Convido vocês a buscarem inspiração e a presença do Deus missionário e de seu Espírito para que alcancemos este objetivo em conjunto.
3. Canto – Quando o povo se reúne (HPD 2, 336)
4. Salmo 133
5. Oração – Bondoso Deus, novamente nós nos reunimos em tua presença para refletir a prática da missão. Rogamos que teu Espírito nos auxilie no diálogo e na compreensão da tua Palavra. Pedimos que estejas conosco, com nossos familiares e com as pessoas que necessitam de um olhar carinhoso e cuidadoso. Em nome do teu Filho Jesus. Amém.
6. Estudo - Ler Lucas 24.28-35

### A igreja toda em missão

Missão é vocação da igreja toda. E isto significa apontar para o reinado de Deus que irrompe entre nós com Jesus Cristo. Ele é a imagem encarnada do reinado de Deus. Seguindo Jesus, a igreja assume a missão de buscar a transformação, a reconciliação e um novo modo de utilizar o poder neste mundo. Ao mesmo tempo, cada pessoa de fé descobre que a missão é também sua responsabilidade pessoal.

Duas palavras marcam a prática da missão: *comunhão* e *acompanhamento*. A comunhão nos ensina a trabalhar em conjunto com outras pessoas e igrejas. Esse trabalho é marcado pela solidariedade e pela parceria. Acompanhar vem de **companheiro**, que quer dizer, “aquele que come o pão junto comigo”. Pessoas e igrejas companheiras na missão partilham angústias, perguntas, sofrimento, mas também alegrias, esperanças e o pão na mesa comum. Nessa experiência, a presença do Cristo ressurreto *empodera* e transforma a sua comunidade para agir de forma desafiadora no mundo.

### A igreja em missão age

Há muito a fazer para que a missão seja a forma da igreja ser! Em seguida, vamos procurar exemplificar algumas das formas como a igreja vive a missão em ação.

## Uma comunidade de fé testemunha

O apóstolo Paulo em 1 Coríntios 12 nos ensina sobre os dons que o Espírito Santo concede à comunidade de fé.

### Ler e meditar 1 Coríntios 12.1-12

Três são os objetivos dos dons que a comunidade recebe:

- Fortalecer a comunhão (*koinonia*)
- Proclamar o evangelho (*kerygma*)
- Servir e curar (*diakonia*)

Com a força do Espírito, que testemunho a nossa comunidade de fé dá a respeito da transformação provocada pelo evangelho?

## Uma comunidade de fé realiza culto

A Palavra de Deus reúne e confere a marca da comunidade cristã. Uma comunidade que ora e celebra culto ao Deus da vida é um sinal vivo do reinado de Deus neste mundo. Este culto não se limita a meras repetições. Ele é uma experiência de encontro com Deus que nos serve com a Palavra e os sacramentos e nos envia com uma missão transformadora ao mundo. No culto o Espírito de Deus nos fortalece e nos orienta para agir.

## Uma comunidade de fé nutre e ensina

É compromisso da comunidade de fé proporcionar aprendizado. A missão exige que dediquemos um grande esforço à educação cristã do povo de Deus e à formação teológica de nossas lideranças. A formação praticada na comunidade e nos centros teológicos é fundamental para que o evangelho seja proclamado de forma integral e profética. Precisamos encontrar nas comunidades as formas mais adequadas para desenvolvermos a formação e a educação cristã. Somos sempre aprendizes nessa caminhada.

## Uma comunidade de fé é mensageira

A comunidade de Cristo tem uma mensagem a oferecer às pessoas. Como comunicar esta mensagem? Eis um dos maiores desafios do presente século inundado pela mídia eletrônica e a cultura da imagem. Somos muito tímidos diante dos meios massivos de comunicação, como o rádio, a TV e a internet.

Por isto buscamos hoje o uso eficaz de meios como o telefone ou a internet. Mensagens massivas, geralmente, são superficiais. A comunidade cristã precisa utilizar estes meios, mas mesmo assim ela continuará sendo o espaço vital em que as pessoas poderão encontrar-se livremente, face a face, para escutar-se, para

compartilhar a boa notícia do evangelho, para apoiar-se nas dificuldades e recomeçar quando tudo parece sem sentido.

### **Uma comunidade de fé é diaconal**

Uma das características da comunidade é a diaconia. Esta não serve apenas para satisfazer sentimentos piedosos ou para o orgulho cristão. Pelo contrário, a diaconia é sinal de que Deus age neste mundo com compaixão em favor das pessoas que passam necessidade. Quando uma comunidade realiza este seu dom, ela faz irromper o reinado de Deus neste mundo com um pequeno sinal. Descubra assim que diaconia é um serviço que exige reflexão e discernimento.

#### **Para refletir**

Que tipo de serviço, de fato, pode beneficiar as pessoas?

A ação diaconal é um fruto da fé que busca a dignidade e a autonomia das pessoas, sem discriminação. As parcerias com entidades da sociedade civil e órgãos públicos vêm se tornando uma necessidade que requer estudo e preparo das pessoas da comunidade cristã. A liderança da comunidade precisa estar atenta aos desafios para compreender os processos que visam transformar a realidade, reconciliar pessoas e grupos, e empoderar quem não tem poder, voz e vez na sociedade.

### **Uma comunidade de fé cura**

A doença ou uma situação de perda desestabiliza a família e causa sofrimento. É nesses momentos que a comunidade de fé precisa aprender a acolher e a acompanhar as famílias fragilizadas. Uma comunidade cristã é uma comunidade de cura. A cura é tanto um processo pessoal e familiar como social. Há pessoas que receberam dons para cuidar de outras pessoas. Estas são essenciais numa comunidade cristã.

No mundo atual precisamos aprender a atuar no lugar onde vivemos, mas também em instituições como grandes hospitais e casas de recuperação. Uma comunidade cuidadora saberá acompanhar doentes temporários e pessoas em estado terminal. Irá estudar como acolher as pessoas com deficiência e acompanhar portadoras do vírus HIV. O acolhimento e o carinho para com estas pessoas são um sinal concreto do reinado de Deus.

PAUSA E CANTO – Comece em sua casa (HPD 2, 422)

Coordenador/a – Retomando nosso estudo, vamos ampliar o nosso horizonte de reflexão olhando para a vivência ecumênica.

### **Uma comunidade de fé é ecumênica**

A igreja cristã é uma comunidade ecumênica porque está presente em todo mundo. O mundo é a sua casa. Em grego, a palavra *oikos* significa casa. Dessa palavra surgiram em português as palavras economia, ecologia e ecumenismo. Sendo assim, a casa da comunidade cristã não é apenas a paróquia, como se compreende normalmente. O reformador metodista João Wesley afirmou que “*o mundo é a minha paróquia*”. Uma compreensão adequada desse desafio implica um compromisso de diálogo com todas as pessoas que vivem nesta terra, que é de Deus (Salmo 24.1).

### **Compromisso ecumênico**

Há muitas dificuldades a vencer para sermos ecumênicos. O desafio é ir além dos limites confessionais para dar um melhor testemunho às pessoas e ao mundo. Por isto, é necessário juntar forças para alcançar a paz e a justiça. Há grandes riscos que envolvem o futuro do país e da humanidade, como todos nós sabemos. Para enfrentá-los, não é possível agir separadamente. É urgente aprender a dialogar!

### **Compromisso do diálogo**

Dialogar significa a disposição para ouvir e falar com humildade, respeitando a outra pessoa. Dialogar não significa concordar com o outro nem ele conosco. Diálogo se aprende fazendo. O diálogo entre comunidades cristãs e entre estas e outras religiões é uma necessidade. Na luta pela paz em situações de conflito, o diálogo é fundamental. O mesmo acontece com organizações não-governamentais e a sociedade civil. O importante é ir caminhando, aprendendo e avaliando na comunidade o caminho andado. Nesse caminho do diálogo, podemos aprender de Jesus. Ele ensinou certa vez os seus discípulos e discípulas com a figura do *andar a segunda milha*, mesmo quando só nos pedem uma (Mateus 5.41).

### **Compromisso econômico**

A vida diária inclui a economia. Desde a busca do sustento da família e das comunidades até à organização do estado ou do país, tudo passa pela economia. No mundo atual prevalece uma ordem econômica cheia de injustiças. Com o fenômeno da *globalização* da economia, o mundo ficou pequeno para as empresas. Seu interesse é maximizar os lucros, sem se importar com as conseqüências sociais para trabalhadoras e trabalhadores ou para o meio ambiente. Há raros exemplos de verdadeira preocupação social por parte de empresas e corporações.

Há outro aspecto a considerar. Trata-se do que se entende por progresso econômico. A continuarem o uso desmedido e intensivo dos recursos não renováveis da terra e o modelo altamente poluente de crescimento econômico e de consumo, o planeta não suportará tais impactos. Organismos internacionais ultimamente assumiram este fato. Outra economia precisará surgir no futuro, pois um dos resultados atuais desse modelo é o aumento da pobreza e da miséria no mundo.

Por isso, a comunidade de fé não pode fechar os olhos para a realidade econômica. Esta realidade que se reflete de modo específico em cada contexto é como um clamor que as pessoas mais necessitadas elevam a Deus. E Deus escuta estes gritos. Por esta razão tais clamores não podem deixar de ser ouvidos por nós. Uma ação conjunta de diferentes igrejas está convocando comunidades e pessoas de fé para uma outra globalização. É a **“globalização da solidariedade”**. Ela incentiva estratégias comuns de cancelamento da dívida externa dos países pobres, protege as economias vulneráveis ameaçadas pelas multinacionais, apóia acordos alternativos e favorece a criação de redes de economia solidária.

O que fortalece esta caminhada é a **“espiritualidade da resistência”** que nasce de uma leitura bíblica encarnada na realidade da vida. Ela sonha com um mundo onde a paz seja fruto da justiça e da preservação da criação. Esta forma de espiritualidade cristã nós a encontramos em narrativas como a dos discípulos de Emaús. É bom lembrar que somente no *partir do pão* os dois discípulos se deram conta de que eles estavam na presença do Senhor ressuscitado. E isto os libertou de sua cegueira.

### **Compromisso ecológico**

A comunidade cristã é *ecológica*, pois somos *criação de Deus*. Por isso ela defende a criação como o casal de quero-quero cuida de seus filhos. Nessa questão, porém, a comunidade cristã tem pecados a confessar. No passado ela apoiou o colonialismo, que explorou a natureza e destruiu muitos povos nativos. Reforçou também um conceito de civilização como domínio sobre a natureza, vista como selvagem a ser domada. Isto contribuiu para muitas desgraças de toda ordem. Hoje aprendemos que não pode ser assim. A natureza ferida reage provocando destruição e catástrofes. É o que vemos com o desequilíbrio climático causado pela civilização do automóvel, do avião e das chaminés das fábricas.

Por estas e outras razões a comunidade de fé precisa tomar consciência e estar atenta ao conjunto da criação de Deus. Ela é desafiada a se engajar em projetos ecológicos que ajudem a restaurar a saúde do planeta e das pessoas. É o futuro da terra e nosso futuro que está em jogo.

**Para meditar**

1. Ler Mateus 25.35-40.

2. Que ações nossa comunidade poderia desenvolver para tornar-se uma comunidade como aqui foi estudado?

7. Avisos e próximo encontro

8. Oração – Ó Deus de amor e cuidado, te agradecemos por este encontro onde partilhamos reflexões que tornam nossa comunidade mais viva e atuante no mundo. Como discípulos e discípulas de teu Filho Jesus, colocamos nossos dons a teu serviço e rogamos que o Espírito Santo nos conduza e nos oriente diante da missão para a qual nos chamas. Reunidos em comunidade numa só voz oramos: Pai nosso...

9. Bênção – Segundo as palavras do apóstolo Paulo (1 Coríntios 16.13-14; 23-24):

Estejam alertas e fiquem firmes na fé.

Sejam corajosos e fortes.

Façam todo trabalho com amor.

Que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês.

E que o meu amor esteja com todos vocês, pois estamos unidos com Cristo Jesus. Amém.

10 – Vamos em paz e Deus nos acompanhe.

11 – Demos graças a Deus.

## **7º Encontro – Novos desafios missionários**

1. Boas-vindas e acolhida

2. Coordenador/a: Neste último estudo, vamos olhar para os desafios missionários que surgem da conjuntura internacional e seus reflexos em cada contexto local. Será o momento de começarmos a pensar num plano missionário a partir de nossa comunidade e dos desafios que identificamos em nossa cidade e vizinhança. Será momento de unir forças e exercitar a criatividade que o Espírito de Deus nos concede.

3. Canto – Senhor, se tu me chamas (HPD 2, 413)

4. Salmo 121

5. Oração - Bondoso Deus, agradecemos por mais este encontro e por teres nos guiado em segurança até aqui. Pedimos que teu Espírito nos oriente na reflexão sobre os desafios missionários e que nossas mentes e corações fiquem abertos para a tua Palavra. Que estejas com nossos familiares e, principalmente, junto às pessoas necessitadas de cuidado. Por Jesus Cristo. Amém.

6. Estudo - Ler Atos 1.6-11

### **Missão até os confins da terra**

Jesus enviou a sua comunidade – com o poder do Espírito Santo – para testemunhá-lo em todo lugar “até os confins da terra”. Depois de dois mil anos de missão cristã, o evangelho foi anunciado nos seis continentes. Na América Latina, faz 500 anos que chegaram os primeiros missionários. Mas isto não significa que a evangelização do mundo está concluída.

Em algumas partes do mundo há ainda muita gente que não ouviu ou nem conhece quem é Jesus. Evangelizar em outras terras, porém, exigirá preparo e ousadia. Em lugares onde a fé cristã é conhecida, há pessoas que não querem mais nada com a igreja e se afastaram do evangelho. E há também casos em que o anúncio de Jesus foi dado de forma dominadora, que não liberta ninguém.

Além disso, temos a questão dos grandes centros urbanos, onde vive a maior parte da humanidade. Esta realidade urbana desafia para a criatividade missionária. Respostas adequadas em termos de mensagem e formas novas de seguir Jesus e viver em comunidade são urgentes.

### **O desafio da tecnologia da informação**

Vivemos hoje a revolução da informática. O Brasil está praticamente conectado com o mundo todo por meio da internet. Nosso país é o que mais criou comunidades virtuais no mundo, através dos sítios de relacionamentos. Há comunidades desse tipo para tudo que é coisa. A juventude brasileira e latino-americana avança muito rapidamente nessa nova linguagem.

### **O desafio da sustentabilidade da missão – recursos e partilha**

A missão só se sustenta neste mundo se ela promover Cristo e o seu evangelho. Foi o que vimos durante todos estes encontros. Mas, não há como praticar missão sem juntar e distribuir recursos, que podem ser econômicos, lingüísticos ou técnicos, dons de comunicação e organização, disponibilidade de tempo e boa vontade para assumir compromissos.

Nessa questão há o desafio de aprender a planejar, isto é, como trabalhar com o pouco que se tem para transformar este pouco em algo especial. As estruturas das comunidades muitas vezes são fatores que desestimulam avanços. É preciso repensar estas estruturas, transformá-las para que sirvam melhor aos objetivos do evangelho. Tudo está aí para um só objetivo: servir ao evangelho do reinado de Deus que Jesus nos anunciou.

Com a diminuição dos recursos das igrejas do hemisfério norte, nossas comunidades se vêem diante do desafio de caminhar com os próprios pés. Com isto chegamos há relações mais interdependentes, que proporcionam empoderamento de ambos os parceiros, na base de confiança mútua e prestações de contas transparentes.

### **O desafio da peregrinação**

A igreja cristã é e será sempre uma igreja peregrina. A prática da peregrinação, da visitação mútua, é benéfica para as igrejas e sua missão no mundo atual. Imaginem uma comunidade do sul visitando uma comunidade nova no nordeste do país; ou um grupo de jovens acolhendo outro grupo para um fim de semana de partilha, estudo e reflexão sobre os desafios do momento.

Estas iniciativas alimentam uma "espiritualidade de resistência", que motiva pessoas e comunidades para o exercício de novas práticas de solidariedade, de hospitalidade fraterna, de convivência com o diferente – coisa que o mundo moderno não favorece.

O que importa é estar aberto ao sopro do Espírito, pois ele é o grande ensinador (João 14.26). Ora, o Espírito sopra onde quer e cabe estar alerta para perceber o rumo no qual ele quer conduzir a comunidade (João 3.8).

#### PAUSA E CANTO - HPD 1, 85

Coordenador/a:

Retornando ao nosso estudo vamos falar sobre o desafio do Espírito.

#### **Missão em contexto: o desafio do Espírito**

Nas igrejas cristãs que participam do Movimento Ecumênico (Conselho Mundial de Igrejas), a compreensão de missão passou por muitas mudanças. No passado, missão era entendida de modo muito restrito: seria converter da descrença à fé. No contexto da FLM este conceito prevaleceu até o início de 1970. Na assembléia da Tanzânia (1972), o conceito foi ampliado e entendido de forma integral: missão inclui proclamação, defesa da vida e o serviço integral à pessoa. Em 1998, numa consulta sobre missão no Quênia, a *transformação* foi considerada dimensão imprescindível da missão. Nesses estudos enfatizamos a visão de *igreja-em-missão*. Uma comunidade é cristã na medida em que se entende como *igreja missionária*. A missão abrange o próprio ser da igreja.

A missão da igreja não nasce da boa vontade das pessoas nem da sua piedade ou obediência de fé. A missão é obra de Deus que chama a sua igreja para dela participar. Participar da missão de Deus é a grande honra e o maior encargo que recebemos de Deus. A missão é missão do Pai, o Criador, do Filho, o Salvador, e do Espírito Santo, o Consolador e Santificador. Na missão, Deus mesmo está presente de forma total e transformadora. O seu Espírito dinamiza a ação da comunidade enviada ao mundo para proclamar o evangelho da paz e da justiça. Cada pessoa batizada é chamada a dela participar.

Mas tal missão não acontece no plano espiritual. Ela é missão no contexto. É nele que se decide a prática e a teologia da missão. Por isto, este caderno aprofundou vários aspectos do contexto global e local. Primeiramente, examinamos e nomeamos este contexto, explicitamos os seus desafios e as possibilidades que se abrem para concretizarmos a missão de Deus hoje e aqui. Em seguida, aprofundamos a teologia que sustenta a prática missionária. Nem toda reflexão teológica serve para dar conta dos desafios missionários. A teologia que anima é aquela que nos revela o Deus encarnado, cujo Espírito nos empodera para uma ação conseqüente e transformadora. O terceiro momento apontou para a prática da missão, os novos desafios que a realidade do século 21 nos apresenta, como as novas tecnologias, a informática e a nova cultura urbana que conquista mentes e corações, sobretudo entre jovens.

**Ler 1 João 4.20**

1. Como interpretar este texto hoje?
2. E agora, que fazer em termos de uma *missão em contexto*?

“E nós conhecemos e cremos o amor que Deus nos tem. Deus é amor e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele”.

1 João 4.16

Foi bom estudar, analisar a situação, reconhecer nossas limitações, mas também o grande potencial que precisa ser despertado na comunidade e na vida pessoal.

Agora chegou a hora de definir caminhos e identificar novas oportunidades para a missão da igreja na grande missão de Deus. A reflexão é muito importante na igreja. Nunca poderá faltar. Mas uma reflexão verdadeira sempre nasce da realidade e a ela retorna, com novas visões e propostas.

Será que vale a pena organizar mais um encontro para discutir um plano de ação missionária local? Um plano em que nossa comunidade ou igreja colocaria suas ênfases de acordo com os clamores e as necessidades concretas do nosso lugar? Vamos pensar nisso?

**Esta é a proposta para a próxima semana!**

6. Avisos e próximo encontro

7. Oração - Pai amado, nós te agradecemos pela presença e orientação de teu Espírito neste encontro. Com teu auxílio queremos enfrentar os novos desafios da missão e proclamar o evangelho para todas as pessoas. Rogamos que estejas conosco durante o planejamento do último encontro. Pedimos-te que nos acompanhes até nossas casas e que nos possibilites um descanso tranquilo. Em nome de Jesus Cristo, oramos:  
Pai nosso...

8. Bênção - Que o Senhor nos abençoe e nos guarde, que o Senhor faça resplandecer sobre nós o seu rosto e tenha misericórdia de nós. Que o Senhor sobre nós levante a sua face e nos dê a paz. Amém.

9. Vamos em paz e que o Deus de amor nos acompanhe.

10. Demos graças a Deus.

## 8º Encontro – Planejar a missão: desafio prático

1. Boas-vindas e acolhida

2. Coordenador/a: Nesse último encontro, o desafio será maior. Talvez seja o encontro mais importante, diante do qual todos os encontros anteriores foram uma boa e profunda preparação. Vamos **planejar a missão** desde a nossa comunidade, considerando seriamente o contexto em que vivemos, a realidade do nosso povo, as angústias e gritos das pessoas a quem Deus nos envia em nosso lugar. Será um momento de pensar um plano missionário concreto que nos permita participar da missão de Deus e crescer na fé e no Espírito. Que o Deus de toda paz que nos acompanhou até aqui nos dê forças e criatividade para que este plano seja feito de acordo com a sua vontade de amor e ternura para com todas as pessoas e toda a criação.

3. Canto – Quando o povo se reúne - HPD 2, 336

4. Salmo 121

5. Oração - Bondoso Deus, até aqui aprendemos muito com estes encontros. Agora o desafio é pensarmos como planejar a missão que recebemos de ti. Agradecemos-te por nos desafiares constantemente. Sacode de nós a acomodação e permite que saibamos ser criativos e solidários na força do teu Espírito. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

### Planejando a missão

Aqui podemos aprender de outras experiências. Há dez anos a IECLB elaborou um **Manual para Presbíteros e Presbíteras** em que destacou o Planejamento e a Avaliação como um dos temas importantes para organizar a ação comunitária de uma comunidade, paróquia ou outras instâncias eclesiais. Nesse manual encontramos boas pistas para o que vamos fazer hoje.

Planejar é o contrário de improvisar. Planejar é pensar *antes* como organizar bem a ação que nos propomos realizar. Planejar também é uma forma *participativa* de dar início a um processo de intervenção na realidade. O planejamento ajuda a clarear para a pessoa ou o grupo a ação que se pretende realizar, o serviço que se quer prestar, a missão que vamos assumir de corpo, alma e mente. Planejar ajuda a pensar antes e a projetar o futuro, ainda que de modo plenamente humano. Por último, no *planejamento participativo* se busca envolver as pessoas para que juntas assumam os riscos de um caminho a ser traçado. Por isto mesmo, é um processo de ação-reflexão que se dá *antes*, *durante*, e *depois* da ação. Também por esta razão se diz que não há planejamento sem *avaliação* posterior. É assim que vamos aprendendo e

crescendo em conhecimento. Um conhecimento que surge na reflexão, na ação e na reflexão sobre a ação realizada.

### **Passos para um bom planejamento**

Quando se começa a planejar algo novo na comunidade, é importante seguir uma sistemática de trabalho. Isto irá facilitar o esforço do grupo e vai ajudar a atingir com mais objetividade a meta que o grupo se propõe. Vejamos os quatro passos mais importantes:

1. Definir os objetivos da ação. No caso, o que se quer atingir com um **plano de missão** a partir da comunidade. Perguntas que devem ser feitas: O que queremos? Para que queremos realizar este plano de missão? É bom fixar um objetivo geral (que diz numa frase o que queremos) e depois objetivos específicos (que desdobram aquele objetivo geral).

2. Definir as **políticas** e as **estratégias**. As políticas orientam a ação a ser realizada. Dão identidade a um grupo organizado, indicam atitudes, comportamentos e modo de ser, que vão influenciar as ações práticas. Já as estratégias são as propostas ou sugestões de ação para tornar concreta determinada política. Por exemplo: se a política definida é diminuir a distância entre obreiros e membros da comunidade através de um trabalho de conscientização e uma prática participativa, qual a estratégia que serviria para concretizar esta política? Uma sugestão é a seguinte: analisar como se dá o exercício do poder na comunidade e fundamentar teologicamente a idéia de que a comunidade é um corpo vivo de pessoas de fé que se unem e agem de modo participativo.

3. O terceiro passo é estabelecer as **rotinas**, isto é, as atividades permanentes que vão dar cara ao plano de missão: dias de reuniões, visitas, publicação regular de boletim com informações, ações concretas.

4. Por último, é preciso examinar com cuidado os **recursos** disponíveis para realizar o plano de missão: capacitação de pessoas, experiências, tempo disponível, recursos físicos, como sala, materiais didáticos, equipamentos e outros. Aqui entram também os recursos econômicos: que verba existe à disposição, outros recursos necessários, organização de campanha específica, etc. Por fim, pode-se pensar em buscar recursos externos, quando o plano assim o exigir.

Em suma, num *planejamento participativo* as pessoas são informadas de todos os passos que se quer dar e com isto se sentem motivadas a dar sua cota de participação na missão de Deus. Esta metodologia ajuda também a antecipar-se a retrocessos, desistências e eventuais conflitos, pois todas as pessoas envolvidas têm direito a opinar e a decidir de forma democrática, respeitando as decisões da

maioria. Há também sempre a possibilidade de se decidir por consenso, o que é bem mais interessante em se tratando de um **plano de missão**.

Considerando o exposto acima, podemos resumir estes pontos nos seguintes princípios práticos:

- 1 – agir em conjunto, em grupo, de forma participativa e democrática;
- 2 – valorizar cada passo dado;
- 3 – articular cada passo com o objetivo final;
- 4 – somar forças, respeitando cada pessoa;
- 5 – formar animadores e animadoras de missão e controlar o exercício do poder na comunidade;
- 6 – deixar-se inspirar sempre pelo Espírito de Deus, pois ele “sopra onde quer”.

### **Sobre a avaliação**

Quando se coloca um plano em ação, logo podem aparecer problemas. Isto não deve ser motivo para desânimo ou desistência. Problemas geralmente ajudam a melhorar o que se está fazendo. Individualmente, ajudam as pessoas a crescerem como seres humanos conscientes e responsáveis.

Aqui entra a avaliação, que pode acontecer durante a execução do plano ou ao final de uma etapa previamente definida.

Avaliar não é julgar as pessoas, mas é **comparar os resultados da ação** com os **objetivos estabelecidos** no início do plano. A avaliação ajuda a analisar as causas dos acertos e os motivos dos desvios ocorridos. Ela consiste em determinar as falhas de organização ou de emprego dos recursos, equívocos quanto à realidade em que se baseou o plano, falhas políticas e estratégicas. Numa avaliação de trabalho com pessoas, sempre é importante **ouvir as pessoas** que são atingidas ou se beneficiam da ação proposta.

A avaliação ajuda, portanto, a revisar a caminhada, a corrigir erros e a rediscutir o plano para dar o passo seguinte. Avaliar é como re-planejar. É um aspecto indispensável de um plano de missão. É uma forma de agir responsabilmente e com os olhos e ouvidos bem abertos.

Planejar e avaliar também são uma forma de escutar o que o Espírito de Deus está nos dizendo através das nossas ações e das ações das outras pessoas.

Jesus prometeu o seguinte aos seus discípulos e discípulas:

*"o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito".*

João 14.26

Avaliar e planejar, a partir da fé e da ação que nasce da fé, não é contrariar o Espírito Santo, mas justamente preparar-se adequadamente para deixar que ele conduza a ação e a torne eficaz. O profeta Isaías sabia disso há muito tempo atrás, quando testemunhou a propósito da força criativa da Palavra de Deus:

*Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus,  
e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra  
e a fecundem e a façam brotar,  
para dar semente ao semeador e pão ao que come;  
assim será a palavra que sair da minha boca:  
não voltará para mim vazia,  
mas fará o que me apraz,  
e prosperará naquilo para que a designei.*

Isaías 55.10s

## 7. Encaminhamentos práticos

Este será o momento de organizar os passos acima acordados. Definir quem assume o quê, e como se irá colocar em prática o **plano de missão**.

## 8. Celebração de envio

Um trabalho bonito como este que hoje se encerra não poderia terminar sem uma celebração de agradecimento pelo caminho percorrido, pelo aprendizado feito, pela inspiração recebida. Ao mesmo tempo, esta celebração terá um caráter especial: ela será uma celebração de **envio** para que as pessoas se sintam amparadas e *empoderadas* pelo Espírito de Deus para realizar o plano de missão, participando desta forma da grande missão de Deus neste mundo.

De acordo com a metodologia seguida até aqui, será uma celebração curta, simples, mas bem inspirada. Segue uma possível ordem:

1. Oração
2. Canto
3. Leitura de textos bíblicos (por exemplo, Lucas 24.13-35 + Salmo 23)
4. Breve meditação de envio
5. Canto
6. Ritual de envio
7. Bênção final
8. Despedida

#### 9. Confraternização

Da mesma forma, terminada a celebração, não pode faltar o momento da confraternização. É importante celebrar a alegria de viver e participar da missão de Deus. Cada pessoa do grupo pode trazer algo para partilhar, alguém poderia providenciar alguma bebida (sucos, de preferência), e quem sabe, algum músico da comunidade viesse abrilhantar este momento com a boa música que alegra a alma e o coração.

Importante, como dito acima, é não improvisar, sem perder a necessária flexibilidade e abertura para as boas surpresas da vida.

Para concluir, ouçamos mais uma vez a palavra de Jesus:

*"e recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra".*

Atos 1.8